

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DEISI CAROLINE SALM**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE NO BRASIL: UM PERFIL DAS  
TESES DE DOUTORADO DEFENDIDAS NO PERÍODO DE 2012-2014**

**FLORIANÓPOLIS  
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE NO BRASIL: UM PERFIL DAS  
TESES DE DOUTORADO DEFENDIDAS NO PERÍODO DE 2012-2014**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Dra. Suliani Rover

**FLORIANÓPOLIS  
2016**

**Deisi Caroline Salm**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE NO BRASIL: UM PERFIL DAS  
TESES DE DOUTORADO DEFENDIDAS NO PERÍODO DE 2012-2014**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

Professor(a) Dr.(a) Suliani Rover  
Orientadora

Professores que compuseram a banca:

---

Prof.(a) Dr.(a) Carlos Eduardo Facin Lavarda

---

Prof.(a) Dr.(a) José Alonso Borba

Florianópolis, 23 de junho de 2016

## RESUMO

SALM, Deisi Caroline. **Produção científica em contabilidade no Brasil: um perfil das teses de doutorado defendidas no período de 2012-2014.** 2016. 61 p. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

O estudo da produção científica permite avaliar a situação atual e a evolução no campo da contabilidade, contribuindo para a elaboração de futuras pesquisas e o desenvolvimento da ciência contábil. Por isso, o objetivo desta pesquisa é analisar as teses de doutorado dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil, defendidas no período de 2012 a 2014, identificando as linhas temáticas, bases teóricas, metodologias e obras utilizadas. O trabalho classifica-se em relação aos objetivos como uma pesquisa descritiva, bibliográfica, de abordagem quanti-qualitativa e a técnica empregada é a análise de conteúdo. Para a seleção da amostra, inicialmente, foram identificados os programas de pós-graduação em contabilidade listados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em nível de doutorado, e na sequência verificou-se a disponibilidade na íntegra dos trabalhos. Deste modo, chegou-se ao total de 78 teses investigadas dos programas de doutorado da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Universidade Regional de Blumenau (FURB), do programa multi-institucional da Universidade de Brasília (UnB)-Universidade Federal da Paraíba (UFPB)-Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade de São Paulo (USP). Entre os resultados destaca-se: (1) as áreas temáticas mais pesquisadas são a contabilidade financeira (42,31%) e a gerencial (20,51%); (2) a predominância de doutorandos do sexo masculino (67,95%); (3) em relação à metodologia, o tipo de pesquisa mais utilizado é a descritiva e os procedimentos são documental, bibliográfica e estudo de caso; (4) quanto à abordagem metodológica, a predominância é de estudos quantitativos (49%), e as principais técnicas utilizadas são a análise de conteúdo (técnica qualitativa) e a estatística descritiva (técnica quantitativa); (5) as empresas brasileiras (38,46%) são as amostras predominantes como objeto de estudo; (6) as teorias da agência e contingência foram as mais abordadas; e (7) os periódicos (57,24%) e os livros (21,61%) foram as referências mais utilizadas nos trabalhos analisados. Os resultados traçaram as características da produção científica em doutorado no Brasil e espera-se que despertem o interesse de futuros pesquisadores para novos trabalhos.

**Palavras chave:** Teses. Doutorados em Contabilidade. Brasil.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação da área contábil em 2006. ....	13
Quadro 2 - Programas de Pós-Graduação em Contabilidade 2016. ....	14
Quadro 3 - Ano de criação dos programas de doutorado em contabilidade.....	14
Quadro 4 - Periódicos de contabilidade editados no Brasil.....	19
Quadro 5 - Dados pesquisados .....	27
Quadro 6 - Áreas temáticas .....	28
Quadro 7 – Teorias centrais por Área Temática.....	43
Quadro 8 – Recomendações para futuras pesquisas.....	45
Quadro 9 – Orientadores por área temática e IES .....	47

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programas de Pós-Graduação em Contabilidade com Doutorado no Brasil .....	26
Tabela 2 - Teses defendidas no período de 2012-2014 .....	26
Tabela 3 - Total da amostra .....	27
Tabela 4 – Áreas temáticas .....	33
Tabela 5– Gênero dos autores .....	33
Tabela 6 – Gênero dos autores pelo ano de defesa da tese.....	34
Tabela 7 – Gênero dos autores pelas IES .....	34
Tabela 8 – Tipo de pesquisa, classificação completa das teses .....	35
Tabela 9 – Tipo de pesquisa .....	35
Tabela 10 – Tipo de procedimento, classificação completa das teses.....	36
Tabela 11 – Tipo de procedimento, separação da classificação .....	37
Tabela 12 - Amostra .....	37
Tabela 13 – Abordagem metodológica das teses.....	38
Tabela 14 – Técnicas qualitativas.....	39
Tabela 15 – Técnicas quantitativas.....	40
Tabela 16 – Teorias centrais apresentadas nas teses .....	42
Tabela 17 – Recomendações .....	44
Tabela 18 – Referências .....	46

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPCONT	Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
COPOM	Comitê de Políticas Monetárias
FEA	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
FUCAPE	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças
FURB	Universidade Regional de Blumenau
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PUC	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UnB	Universidade de Brasília
UNIFECAP	Universidade da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie
USP	Universidade de São Paulo
USP/RP	Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	9
1.2 OBJETIVOS .....	10
1.2.1 Objetivos gerais .....	10
1.2.2 Objetivos específicos.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA .....	10
1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
2.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE .....	12
2.2 PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE .....	15
2.2.1 Tipos de pesquisa científica .....	17
2.2.2 Tese .....	21
2.3 PESQUISAS ANTERIORES .....	22
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA.....	25
3.2 COLETA DE DADOS .....	25
3.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	29
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
4.1 CURSOS DE DOUTORADO .....	31
4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	32
4.2.1 Áreas Temáticas.....	32
4.2.2 Gênero dos autores .....	33
4.2.3 Tipo de pesquisa .....	34
4.2.4 Tipo de procedimento.....	36
4.2.5 Amostra .....	37
4.2.7 Técnicas qualitativas .....	38
4.2.8 Técnicas quantitativas .....	39
4.2.9 Teorias .....	41
4.2.10 Recomendações de estudos .....	44
4.2.11 Referências .....	45
4.2.12 Orientadores .....	46
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>56</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais evoluída, a busca pelo conhecimento torna-se algo primordial e essencial para o desenvolvimento humano e profissional. Na área contábil é visível a expansão do curso em Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente no que tange aos programas de pós-graduação. O primeiro programa iniciou em 1970, com o Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), e até 2000, apesar de muitos anos passados, havia apenas quatro programas em funcionamento e, em 2008, ampliou para 18 programas (SOUZA, et al. 2008). Em meados de 2016, segundo a relação de cursos recomendados e reconhecidos divulgados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), existem 27 programas de pós-graduação em nível de mestrado acadêmico e 14 programas em nível de doutorado, na área básica de Ciências Contábeis e Administração no Brasil. (CAPES, 2016).

O crescimento do ensino em contabilidade promove não só maiores oportunidades de capacitação profissional, mas também a evolução da ciência contábil que, por meio de pesquisas, contribuem para o aperfeiçoamento do conhecimento científico e a geração de novas teorias e métodos.

Para Cervo e Bervian (2002, p. 63), “a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas teóricos ou práticos com o emprego de processos científicos”, ainda na visão dos autores “a pesquisa parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução”.

O desenvolvimento da pesquisa está diretamente relacionado à ampliação do conhecimento e a obtenção de novos saberes, nesse sentido, é notável a necessidade da relação entre ensino e pesquisa para o enriquecimento de ambos (SILVA; FARONI, 2011). Desta forma, a pesquisa em contabilidade contribui para o desenvolvimento de práticas e estudos que visam o aprimoramento de processos e de informações, tanto para o meio empresarial, como social.

Os principais meios de propagação das pesquisas são os periódicos, os anais de congressos ou encontros científicos e profissionais, os livros, as dissertações de mestrado e as teses de doutorado (MAGALHÃES, 2006). Nesse sentido, alguns estudos procuram avaliar a produção científica a partir desses meios de propagação.

Dentre esses estudos relacionados, mencionam-se os de Ribeiro H. C. M. (2013; 2014), que analisou o perfil e a evolução dos artigos científicos publicados em periódicos de contabilidade; Gomes (2013) realizou uma análise epistemológica das pesquisas publicadas

em periódicos nacionais, abrangendo na análise os Polos Epistemológico, Teórico, Metodológico e Técnico; e Alves (2014) investigou o perfil das pesquisas realizadas em um programa de mestrado, identificando as características e áreas de concentração.

O estudo realizado por esses trabalhos permite analisar a qualidade da produção científica, avaliar a situação atual e a evolução da pesquisa no campo da contabilidade.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

Com a grande concorrência no mercado de trabalho, os profissionais buscam formas de aprimorar seus conhecimentos por meio de cursos de Mestrado e Doutorado, que são cada vez mais requisitados para quem almeja cargos de maior capacitação e reconhecimento intelectual. Para isso, é exigido aos alunos um trabalho de conclusão de curso, e a pesquisa científica é a base para as dissertações de mestrado e as teses de doutorado.

Silva e Faroni (2011) afirmam que o crescimento da pesquisa científica em Contabilidade no Brasil decorre de diversas mudanças econômicas e sociais, no aumento do número de programas de pós-graduação e também da evolução mundial da contabilidade.

Muitos estudos são realizados com a finalidade de avaliar a produção científica atual, alguns utilizam a produção de artigos científicos, outros os trabalhos de conclusão de curso da graduação, as dissertações de mestrado ou as teses de doutorado. Alguns abordam pesquisas em campos de atuação exclusivos, como uma área específica da contabilidade, ou aplicam de forma geral.

Com relação ao tema abordado neste trabalho, destaca-se a dissertação de mestrado de Magalhães (2006), cujo objetivo foi analisar as teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da USP, defendidas no período de 2002 a 2005, evidenciando as plataformas teóricas e as motivações para a pesquisa empreendida.

A partir dos estudos da produção científica é possível identificar diversas características relativas aos trabalhos realizados, como a linha temática, os aspectos metodológicos e as bases teóricas referenciais utilizadas, o que permite também verificar a evolução dessa produção ao longo do tempo.

Portanto, o tema deste trabalho é a pesquisa científica produzida a partir das teses de doutorado em contabilidade no Brasil. Diante desse tema, busca-se responder a seguinte questão: Quais as linhas temáticas, bases teóricas, metodologias e obras utilizadas nas teses de doutorado dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil?

## 1.2 OBJETIVOS

Nesse item são descritos o objetivo geral que norteia esta pesquisa e os objetivos específicos, necessários para atender o objetivo geral.

### 1.2.1 Objetivos gerais

O objetivo geral traçado é analisar as teses de doutorado dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil, defendidas no período de 2012 a 2014, identificando as linhas temáticas, bases teóricas, metodologias e obras utilizadas.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Para atender o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar as linhas temáticas das teses de doutorado no Brasil;
- b) verificar as bases teóricas que fundamentam as teses analisadas;
- c) identificar as metodologias utilizadas nas teses; e
- d) classificar as obras utilizadas nas teses, conforme o tipo de referência.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A realização desse estudo justifica-se pelos critérios utilizados por Castro (1977), são eles: originalidade, importância e viabilidade.

No tocante à originalidade, após revisão bibliográfica do tema foram constatados estudos semelhantes, todavia nenhum deles com o mesmo objetivo e objeto de estudo deste trabalho e no período estipulado.

A tese é um trabalho científico que ajuda a promover a evolução e o desenvolvimento da ciência contábil, pois deve ser produzida a partir de um estudo ou pesquisa original. Desta forma, a importância desse estudo é a necessidade de encontrar as principais características da produção científica atual dos programas de pós-graduação em doutorado, a fim de identificar os temas pesquisados, as bases teóricas mais utilizadas, as metodologias empregadas e as principais referências.

A partir desse estudo será possível conhecer a especialidade dos doutores em contabilidade recentemente formados e a predominância de gênero. As teorias mais

abordadas, assim como as principais metodologias e técnicas de abordagem. As especialidades dos professores que orientaram as teses e recomendações de pesquisas para futuros trabalhos.

Nesse contexto, a importância desse trabalho é refletir o perfil atual da pesquisa na área da contabilidade e auxiliar os pesquisadores no planejamento e tomada de decisões para as futuras pesquisas.

O estudo torna-se viável tendo em vista que as teses de doutorado são disponibilizadas diretamente no sítio eletrônico das IES, com fácil consulta na íntegra. Além disso, o número de teses da amostra viabiliza a conclusão em tempo hábil.

#### 1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em cinco capítulos principais. O primeiro, além da seção introdutória, traz o tema, problema, objetivos e justificativa desse estudo, bem como os aspectos metodológicos a serem utilizados. O segundo aborda a revisão teórica do conteúdo, no qual engloba: (1) os programas de pós-graduação em contabilidade; (2) pesquisa científica em contabilidade; e (3) pesquisas anteriores. O terceiro capítulo trata dos caminhos metodológicos seguidos na condução do estudo. Já no quarto são divulgados os resultados e as análises da pesquisa científica e por último, no quinto capítulo, são apresentadas as conclusões do presente trabalho. Após os cinco capítulos principais, são divulgados as referências utilizadas e o apêndice com a lista das teses de doutorado examinadas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE

O desenvolvimento de uma ciência depende do estímulo científico de seus colaboradores, e esse é um dos objetivos dos programas de pós-graduação, que não só promovem a formação de seus alunos como contribuem para impulsionar e aprimorar as pesquisas científicas em cada área de estudo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1961, foi a lei que definiu a pós-graduação como um dos cursos a serem ministrados em estabelecimentos de nível superior, todavia, tendo em vista a imprecisão de informações quanto à natureza dos cursos e tendo a necessidade de complementação, redigiu-se o Parecer nº 977/65, do Conselho Federal de Educação (CFE), atual Conselho Nacional de Educação (CNE), que tem como objeto “a definição da pós-graduação, seus níveis e sua finalidade” (MAGALHÃES, 2006, p. 14). A Resolução CNE/CES nº 01/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 06/2009, é que estabelece as normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação (CNE, 2001).

A CAPES, fundação do Ministério da Educação, é a responsável pela avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado). Esta, por sua vez, recomenda ao CNE, os cursos com nota igual ou superior a três, para que sejam reconhecidos (caso de novos cursos) ou renovados o reconhecimento (CAPES, 2015).

Na contabilidade, a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), fundada em 2006, tem a missão de “promover e fomentar o desenvolvimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis que operam no Brasil”, com o objetivo de congregar e representar as instituições de ensino, promovendo atividades de interação entre elas (ANPCONT, 2016b).

Esse apoio aos programas de pós-graduação contribui para a evolução da ciência contábil e expansão do conhecimento. Leite Filho (2008, p. 536) acredita que é a partir dos programas de pós-graduação “que há a formação de pesquisadores, professores, mestres e doutores, que irão contribuir para esta produção do conhecimento”.

A partir dessa necessidade de produção do conhecimento, é notável o aumento dos cursos de mestrado e doutorado em contabilidade ao longo dos anos. O trabalho de Souza et al. (2008), retrata os programas de pós-graduação da área contábil, reconhecidos pela CAPES no ano de 2006, conforme especificado no Quadro 1.

**Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação da área contábil em 2006.**

Programas	Instituições	UF	Nível
Ciências Contábeis	UnB	DF	Mestrado e Doutorado
	FUCAPE	ES	Mestrado
	UFMG	MG	
	UFPE	PE	
	UFRJ	RJ	
	UERJ	RJ	
	UNISINOS	RS	
	FURB	SC	
	UPM	SP	
	UNIFECAP	SP	
Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	SP	Mestrado
Contabilidade	UFBA	BA	Mestrado
	UFPR	PR	
	UFSC	SC	
Contabilidade e Controladoria	UFAM	AM	Mestrado
Controladoria	UFC	CE	Mestrado
Controladoria e Contabilidade	USP	SP	Mestrado e Doutorado
	USP/RP	SP	Mestrado

Fonte: Souza et al. (2008).

A partir do Quadro 1, pode-se verificar que em 2008 havia 18 programas de pós-graduação, todavia a maioria era somente de mestrado acadêmico, dos quais apenas dois ofereciam cursos de doutorado. Para comparação, no Quadro 2 são divulgados os programas de pós-graduação (mestrado acadêmico e doutorado) recomendados e reconhecidos pela CAPES, no ano de 2016.

Como é possível visualizar no Quadro 2, em 2016 o Brasil possui 27 instituições com programas de pós-graduação na área básica de ciências contábeis e administração, sendo 14 em nível de mestrado acadêmico e doutorado, e 13 em mestrado acadêmico. Verifica-se um crescimento da quantidade de programas entre os anos de 2008 e 2016, bem como também nos cursos de doutorado, que saltaram de dois em 2008 para 14 em 2016.

O programa de pós-graduação em contabilidade da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é multi-institucional. Na relação de cursos reconhecidos pela CAPES eles aparecem separados, mas trata-se do mesmo curso, por esse motivo e para melhor visualização do Quadro 2 o autor optou por unificá-los.

**Quadro 2 - Programas de Pós-Graduação em Contabilidade 2016.**

<b>Programa</b>	<b>Instituições</b>	<b>UF</b>	<b>Nível</b>
Administração e Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	Mestrado e Doutorado
Administração e Controladoria	UFC	CE	Mestrado e Doutorado (*)
Ciências Contábeis	UNIFECAP	SP	Mestrado
	UERJ	RJ	Mestrado
	UNISINOS	RS	Mestrado e Doutorado
	UFPB/J.P.	PB	Mestrado (*) e Doutorado (*)
	UFG	GO	Mestrado (*)
	UFMG	MG	Mestrado
	UFPE	PE	Mestrado e Doutorado (*)
	UFRJ	RJ	Mestrado e Doutorado
	UFRN	RN	Mestrado (*)
	FURB	SC	Mestrado e Doutorado
	UEM	PR	Mestrado
	UFU	MG	Mestrado e Doutorado (*)
	UFES	ES	Mestrado (*)
	UnB	DF	Mestrado (*) e Doutorado (*)
Ciências Contábeis e Administração	UNOCHAPECÓ	SC	Mestrado (*)
Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	SP	Mestrado
Contabilidade	UNIOESTE	PR	Mestrado (*)
	UFBA	BA	Mestrado
	UFSC	SC	Mestrado e Doutorado
	UFPR	PR	Mestrado e Doutorado
Contabilidade - UNB - UFPB - UFRN	UnB-UFPB-UFRN	DF-PB-RN	Mestrado e Doutorado
Controladoria	UFRPE	PE	Mestrado (*)
Controladoria e Contabilidade	USP	SP	Mestrado e Doutorado
	USP/RP	SP	Mestrado e Doutorado
	UFRGS	RS	Mestrado (*)

Fonte: Adaptado de CAPES/Plataforma Sucupira (2016).

(\*) aguardando homologação pelo CNE

O Quadro 3 demonstra os 14 programas de doutorado existentes em 2016, reconhecidos e recomendados pela CAPES, e os seus respectivos anos de criação.

**Quadro 3 - Ano de criação dos programas de doutorado em contabilidade.**

<b>Programa</b>	<b>Instituições</b>	<b>UF</b>	<b>Ano Criação Doutorado</b>
Controladoria e Contabilidade	USP	SP	1978
Ciências Contábeis	FURB	SC	2005
Contabilidade - UnB - UFPB - UFRN	UnB-UFPB-UFRN	DF-PB-RN	2007
Administração e Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	2009
Ciências Contábeis	UNISINOS	RS	2013
Ciências Contábeis	UFU	MG	2013
Contabilidade	UFSC	SC	2013
Controladoria e Contabilidade	USP/RP	SP	2013
Ciências Contábeis	UFRJ	RJ	2014
Ciências Contábeis	UnB	DF	2014 (*)
Contabilidade	UFPR	PR	2014
Administração e Controladoria	UFC	CE	2015 (*)
Ciências Contábeis	UFPB/J.P.	PB	2015 (*)
Ciências Contábeis	UFPE	PE	2016

Fonte: Elaborado a partir de dados da CAPES/Plataforma Sucupira (2016).

(\*) aguardando homologação pelo CNE

A partir do Quadro 3 observa-se que o mais antigo dos cursos de doutorado é o da Universidade de São Paulo (USP), em torno de 38 anos de funcionamento, e dez dos programas mais recentes foram criados nos últimos quatro anos. No entanto, dos 14 programas três ainda aguardam a homologação pelo CNE. Os programas com mais tempo de criação são da USP, UnB-UFRN-UFPB, Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE).

Como já citado anteriormente, é notável o crescimento dos programas de doutorado em contabilidade, no entanto, vale ressaltar que esse crescimento é recente, haja vista que a maioria dos cursos recomendados em 2016 foram criados nos últimos quatro anos. A expansão do doutorado no país está em ascensão, mas os resultados só serão conhecidos futuramente, uma vez que o desenvolvimento de novas pesquisas contribuirá para a evolução da ciência contábil.

Após a apresentação dos programas de pós-graduação em contabilidade no país, o tópico a seguir tratará da pesquisa em contabilidade, abordando conceitos e os tipos de pesquisa científica.

## 2.2 PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE

A pesquisa científica contribui para a evolução do saber de uma determinada área, uma vez que o aprofundamento na busca por conhecimentos desenvolve teorias e práticas novas.

Na visão de Silva (2010, p. 25), a pesquisa consiste em um “processo de investigação que implica em identificar o conhecimento científico que se deseja buscar e suas implicações em termos absolutos”. Ainda de acordo com o autor, o pesquisador precisa adquirir uma postura investigativa e estar devidamente preparado, em termos de base teórica sobre o assunto, para saber analisar um dado, pois quanto maior seu conhecimento melhor será sua capacidade de arguição na análise.

Toda pesquisa inicia a partir de um questionamento, da busca de uma interrogação que não há respostas a partir do conhecimento atual disponível, e para respondê-las são criadas hipóteses que, no fim, pela pesquisa, comprovam ou desmentem tal suposição (CECCONELLO et al., 2003).

No que tange à contabilidade, Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2004, p. 1-2) afirmam que o estudo da contabilidade está atrelado às “questões do seu cotidiano de labor” e



por isso a denominação de “*ciências sociais aplicadas*”, e que a área de investigação da contabilidade deve refletir “os marcos e as evidências da realidade socioeconômica onde está inserida”. Os autores ainda discorrem sobre as questões acadêmicas e a produção do conhecimento, conforme apresentado a seguir:

No mundo, por assim dizer, acadêmico, busca-se a produção de saberes que, em sendo corroborados pela academia, recebem a chancela de conhecimento científico. Esse processo deve alimentar, evidentemente, um ciclo virtuoso, com a devolução das conquistas, em forma de inferências, constatações, dados, modelos, estudos e análises, alimentando a perspectiva de promoção e aperfeiçoamento da sociedade.

Nesse contexto, pode-se afirmar que a partir da convivência acadêmica, profissional e propriamente da pesquisa contábil, é que está o crescimento da contabilidade, da contribuição dessas pessoas em alimentar a curiosidade por novos estudos e melhoramentos da prática contábil, assim como o desenvolvimento de novos conceitos e teorias.

Na visão de Aragão (2013), a pesquisa em contabilidade necessita atravessar campos interdisciplinares no intuito de responder a exigências sociais que abarcam outras áreas do saber. Ainda na visão do autor, para que isso aconteça é preciso “estar atento e aberto a possibilidades de pesquisa que se utilize de teorias de áreas do saber não comumente exploradas, a fim de não estar a sombra das necessidades sociais emergentes, tornando-se infértil e sem utilidade” (ARAGÃO, 2013, p. 5).

O campo da pesquisa em contabilidade é amplo e ainda há muitos estudos a serem explorados, e a contabilidade sendo considerada uma ciência social precisa estar aberta às demais áreas de saber, visando a produção do conhecimento científico.

A epistemologia é um campo ainda em crescimento. Já é notável o crescimento de estudos que procuram analisar a produção científica em contabilidade. Entre eles cita-se o estudo de Ribeiro (2013), que explorou a produção dos artigos científicos da Revista Contemporânea de Contabilidade no período de 2004 a 2012. A partir dos dados coletados, o autor identificou a predominância de artigos feitos em parceria e as IES mais produtivas a UFSC e a USP, os temas mais abordados foram contabilidade de custos, ensino e pesquisa, contabilidade ambiental, governança corporativa e desempenho organizacional.

Em outro estudo, Ribeiro (2014) procurou analisar o perfil e evolução da produção científica da Revista Universo Contábil, no período de 2005 a 2012. Os principais resultados encontrados pelo autor evidenciam a predominância de artigos feitos em parceria, sendo a USP a IES com maior número de publicações. Predomínio do uso de artigos científicos como referencial dos trabalhos, o autor mais citado foi Kaplan R. S., e a abordagem quantitativa e o método de pesquisa documental foram os mais utilizados. Em relação aos temas dos artigos

investigados, os mais abordados foram contabilidade de custos, ensino e pesquisa, evidenciação/*disclosure* contábil, contabilidade ambiental e contabilidade internacional.

Para a pesquisa de Gomes (2013), o objeto de investigação também foram os artigos científicos, mas de todos os periódicos brasileiros listados pela CAPES e publicados no período de 2007 a 2011. Alguns dos resultados encontrados pelo autor é a predominância de estudos teórico-empíricos, as áreas temáticas mais abordadas foram contabilidade para usuários externos, controladoria e contabilidade gerencial e ensino e pesquisa em contabilidade. A abordagem positivista foi a mais utilizada nos artigos e a estatística descritiva foi a técnica mais recorrente.

Já no estudo de Alves (2014) o objeto da análise foram as pesquisas desenvolvidas no período de 2001 a 2010 por um programa de mestrado. Dentre os resultados, as áreas de maior interesse foram contabilidade financeira e controladoria e gestão, com temáticas em práticas de gestão de desempenho, educação formativa e corporativa continuada, informação contábil e mercado de capitais. O autor identificou a preocupação dos alunos em realizar as classificações metodológicas da pesquisa, mas encontrou dificuldades em relação à clareza, delimitação e articulação quanto aos objetivos e tema das pesquisas.

Enfim, percebe-se que os estudos desenvolvidos sobre o tema são recentes e buscam principalmente analisar a evolução e as principais características da produção científica em contabilidade, seja por meio da análise de artigos científicos ou outros trabalhos acadêmicos.

Como já citado, o crescimento dos programas de pós-graduação corrobora com o aumento da produção científica, uma vez que cada mestre e doutor deverá produzir uma dissertação e uma tese, respectivamente, que poderão ser transformadas em artigos e publicados em periódicos. O aumento de eventos científicos em contabilidade também contribui para a produção científica, tendo em vista que alguns cursos de graduação preveem em seu currículo a aceitação de artigos aprovados nesses eventos, para serem validados como trabalho de conclusão de curso, sendo também um importante meio de disseminação dos resultados pesquisados.

Nesse sentido, o próximo tópico trará os tipos de pesquisas científicas encontrados na contabilidade, onde serão abordados os principais conceitos e características.

### **2.2.1 Tipos de pesquisa científica**

A pesquisa científica é elaborada em várias formas de trabalhos, definidos conforme a área de formação ou divulgação. Cecconello et al. (2003) destacam a importância de conhecer

as diferenças entre os trabalhos científicos, uma vez que suas características se distinguem na forma e estrutura de elaboração.

Um desses trabalhos é o artigo científico. Silva (2010, p. 95) define que o artigo “é uma pequena parcela de um saber maior, cuja finalidade, de modo geral, é tornar pública parte de um trabalho de pesquisa que se está realizando”. Na visão de Cecconello et al. (2003, p. 97) o artigo “relata o estudo de um problema científico, ou o desenvolvimento de uma pesquisa, mesmo que de extensão relativamente pequena”.

Nesse sentido, o artigo é um meio de comunicação científica de ampla divulgação, em que o autor pretende propagar sua pesquisa de maneira resumida, dando maior destaque para os resultados e conclusões alcançados a partir da problemática do estudo.

Um artigo é considerado científico quando submetido à avaliação da comunidade científica, essa necessidade de avaliação deve-se ao fato de que a ciência é de meio público e a validade da pesquisa e dos resultados apresentados deve ser estudada e debatida, dessa forma, o artigo proporciona a expansão do conhecimento científico e o desenvolvimento da ciência. (OTANI; FIALHO, 2011)

Silva (2010, p. 96) descreve que o artigo científico precisa ter em sua elaboração “uma linguagem técnica, clara, objetiva, precisa, correta e simples”. Uma vez que seu objetivo é divulgar os resultados e fazê-los ser entendido ao maior número de pessoas, devido a sua publicidade, e objetiva no sentido de apresentar o que de fato é importante e construtivo em relação à pesquisa.

A finalidade na elaboração de um artigo científico é a sua publicação, que pode ser através de jornais ou revistas, também chamados de periódicos. Mas há a possibilidade de apresentá-los à comunidade científica por meio de eventos, como: encontros, congressos, anais, etc...

Os periódicos científicos normalmente são originados e mantidos por programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado acadêmico e doutorado). Para ser reconhecido, cada periódico precisa atender a determinados critérios, no Brasil essa avaliação é feita pela CAPES, por intermédio do sistema de avaliação *Qualis* (UNIOESTE, 2016).

A partir da avaliação do sistema *Qualis* a CAPES estratifica a qualidade da produção científica dos programas de pós-graduação, essa avaliação é atualizada anualmente e a classificação se dá pelas áreas de avaliação. Os periódicos são enquadrados nos seguintes índices de qualidade: “A1 (maior); A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, com peso zero” (CAPES, 2014). A ANPCONT, que tem a missão de promover o desenvolvimento dos programas de

pós-graduação em contabilidade, incluindo a produção intelectual, divulga em seu site os periódicos de contabilidade editados no Brasil, que estão relacionados no Quadro 4.

**Quadro 4 - Periódicos de contabilidade editados no Brasil.**

<b>Revista</b>	<b>Instituição</b>	<b>QUALIS</b>
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	FEA/USP	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	FECAP/SP	A2
Brazilian Business Review – BBR	FUCAPE/ES	B1
Contabilidade Vista & Revista	UFMG/MG	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	UFSC/SC	B1
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	FEA/USP/RP	B1
Revista Universo Contábil	FURB/SC	B1
Revista Contemporânea de Economia e Gestão – Contextus	UFC/CE	B1
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	UEM/PR	B1
BASE (UNISINOS)	UNISINOS/RS	B2
Custos e @gronegocio on line	UFRPE	B2
Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA	ANPCONT	B2
Revista Ambiente Contábil	UFRN	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE	UNOESC/SC	B3
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	Abracicon/DF	B3
Sociedade, Contabilidade e Gestão	PPGCC/UFRJ	B3
ConTexto	UFRGS	B3
Registro Contábil – ReCONT	UFAL	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF	FUNDACE	B3
Revista Catarinense da Ciência Contábil	CRC/SC	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	UFCG – CCJS/UACC	B3
Contabilidade Gestão e Governança – CGG	UnB	B4
Pensar Contábil	CRC/RJ	B4
Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C	UFPR/PR	B4
Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – Sinergia	FURG/RS	B4
Revista da Associação Brasileira de Custos – ABCustos	ABC – Associação Brasileira de Custos	B4
Revista de Contabilidade da UFBA	UFBA	B4
Práticas em Contabilidade e Gestão	Mackenzie	B4
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	UFPI	B4
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	UERJ/RJ	B5
Revista de Informação Contábil – RIC	UFPE/PE	B5
Revista Mineira de Contabilidade – RMC	CRC-MG	B5
Revista Brasileira de Contabilidade – RBC	Conselho Federal de Contabilidade	C
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	UNEB	-
Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Interface	UFRN	-
Revista de Estudos Contábeis	UELondrina	-
CAP Accounting and Management	UTFPR	-
Revista de Administração e Contabilidade da FAT	Fac. Anísio Teixeira (FAT)	-
Revista Evidenciação Contábil	UFPB	-

Fonte: Adaptado de ANPCONT (2016a) e atualizado pela autora conforme estrato Qualis 2014 acessado em CAPES/Plataforma Sucupira (2016).

Pode-se verificar no Quadro 4 a relação de revistas de acordo com a instituição a que pertencem, bem como a nota de avaliação pelo sistema *Qualis*. No total são 39 tipos de revistas, muitos são exclusivos da contabilidade, no entanto alguns envolvem as áreas de administração e economia, custos, gestão, finanças e entre outros.

Entre os trabalhos científicos estão às monografias científicas, que são trabalhos de tema bem delimitado, resultantes de uma pesquisa pessoal e original e de metodologia própria. Como exemplos de monografias científicas têm-se os trabalhos de conclusão de curso, as dissertações de mestrado e as teses de doutorado (CECCONELLO et al., 2003).

A dissertação é exigida aos alunos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* para obtenção do grau de mestre. Silva (2010, p. 131) explica que a dissertação “é o trabalho que apresenta o resultado de um estudo científico, de tema único e bem limitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações”. Para Otani e Fialho (2011, p. 62) a dissertação “é um estudo teórico de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de ideias sobre um determinado tema”.

De acordo com Cecconello et al. (2003) a dissertação é um trabalho de um tema único e delimitado, que traz uma proposição e não apenas expõe um assunto, com o objetivo de comunicar o resultado de uma pesquisa e ao mesmo tempo uma reflexão do tema proposto.

Silva (2010, p. 132) ainda resume que “uma dissertação não necessariamente precisa ser original; entretanto, exige-se que seja pessoal, reflexiva, elaborada dentro do rigor científico e metodológico e não mera transcrição de ideias alheias”.

Nesse sentido, a dissertação é a discussão de um tema único e bem definido, que busca sistematizar o conhecimento já existente sobre um determinado assunto, com o intuito de analisar e refletir sobre os resultados pesquisados.

Há dois tipos de dissertação: expositiva e argumentativa. Na expositiva, o autor apresenta um determinado assunto, reunindo o pensamento dele e de outros autores, transmitindo uma ideia central do tema. Na argumentativa utiliza-se de argumentos/provas para tentar convencer o leitor sobre a veracidade ou falsidade de uma ideia (OTANI; FIALHO, 2011).

Cecconello et al. (2003) afirmam que a dissertação tem a finalidade de avaliar o aprendizado do aluno no curso, mas também marca a iniciação às atividades de pesquisa, sendo considerado um trabalho de preparação para a tese de doutorado. A dissertação é apresentada para a avaliação de uma banca examinadora e defendida publicamente.

Após essa abertura e explicação sobre alguns dos trabalhos científicos, o próximo tópico abordará sobre a tese de doutorado, assunto principal dessa pesquisa.

### 2.2.2 Tese

A tese é um trabalho científico exigido aos alunos do curso de doutorado, para a obtenção do título de doutor. Segundo Silva (2010), a tese de doutorado é a mais antiga dos tipos de monografias, mais tradicional e importante, e teve sua origem na Idade Média com as primeiras universidades.

Na visão de Eco (2007) a tese é um trabalho de tamanho médio que varia entre 100 e 400 páginas, trabalho esse que o estudante aborda um problema pertinente ao campo de estudo que irá se formar. O autor ainda completa que a pessoa que compete ao doutoramento possui como interesse o aperfeiçoamento e a especialização como pesquisadores científicos.

Cecconello et al. (2003, p. 106) definem que a tese é o estudo “de uma questão determinada e bem delimitada, realizada com profundidade e de forma exaustiva, constituindo um trabalho sistemático e completo sobre um assunto, desenvolvido com o rigor do método científico, apresentando uma contribuição relevante ou original e pessoal”. Nesse sentido, Magalhães (2006) ressalta que a tese deve trazer, além da revisão teórica e sistematização do assunto, uma nova contribuição ao conhecimento científico já existente na área de pesquisa.

A pesquisa de uma tese deve trazer uma descoberta científica ainda não encontrada, que não necessariamente tenha a ver com uma invenção revolucionária, mas podem ser descobertas advindas de uma nova maneira de interpretar um texto clássico ou uma releitura e remodelação de estudos anteriores que tragam novas ideias (ECO, 2007).

A tese deve representar um estudo científico ou uma pesquisa experimental original, sendo um trabalho de extrema qualificação e de extensa análise das questões teóricas, cuja finalidade é utilizar a argumentação com o objetivo de justificar e persuadir o conhecimento gerado (SILVA, 2010).

Eco (2007, p. 31-32) relaciona os procedimentos de como é fazer uma tese:

- (1) escolher um tema preciso; (2) recolher documentos sobre esse tema; (3) pôr em ordem esses documentos; (4) reexaminar o tema em primeira mão, à luz dos documentos recolhidos; (5) dar uma forma orgânica a todas as reflexões precedentes; (6) proceder de modo que quem lê perceba o que se quer dizer e fique em condições, se for necessário, de voltar aos mesmos documentos para retomar o tema por sua conta.

Enfim, a tese é um tipo de monografia pessoal e original, que apresenta o resultado de uma pesquisa ou estudo de um tema específico e bem delimitado, cujo objetivo principal é contribuir para a evolução científica de uma determinada área que se pesquisa.

A partir dos conceitos de dissertação e tese já expostos, pode-se dizer que a diferença entre a dissertação e a tese é que esta deve apresentar em sua pesquisa uma contribuição original e relevante para o progresso do conhecimento científico, enquanto que a dissertação é apenas uma sistematização e interpretação do conhecimento. A tese, assim como a dissertação, deve ser avaliada por uma banca examinadora e defendida publicamente.

Com essa breve explanação sobre a pesquisa em contabilidade, relatando alguns tipos de trabalhos científicos e principalmente definindo e caracterizando o que é uma tese, encerra-se a revisão teórica desse tópico e a seguir, no próximo tópico, serão relatados estudos anteriores que se assemelham ao objetivo desse estudo.

## 2.3 PESQUISAS ANTERIORES

É importante explorar pesquisas similares e anteriores ao estudo que se está produzindo, pois permite analisar o caminho seguido pelos autores e avaliar o nível de produção atual, além de contribuir para o aprofundamento da percepção do tema abordado. Para a explanação de pesquisas anteriores, buscou-se encontrar estudos que investigassem as teses de doutorado ou os programas de doutorado em contabilidade, que são resumidos a seguir.

Magalhães (2006), em sua dissertação de mestrado, estudou as teses de doutorado defendidas no período de 2002 a 2005, do único programa de Contabilidade existente na época, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), com o objetivo de encontrar indicadores bibliométricos e as razões que motivaram a pesquisa, nos quais os resultados foram os seguintes: (a) as referências mais citadas foram os livros, em primeiro, e em segundo os artigos de periódicos; (b) os cinco autores mais citados nas teses são vinculados à faculdade; (c) Teoria da Contabilidade e Contabilidade de Custos, Gerencial e Financeira foram os campos da contabilidade mais citados; e (d) as motivações principais para a pesquisa surgiram a partir do mestrado, de experiências profissionais em empresas ou na docência, ou o interesse por assuntos emergentes.

O trabalho de Leite et al. (2008) estudou as teses e dissertações defendidas entre 1995 e 2006 com o intuito de identificar os que tratavam da área de orçamento empresarial, após o levantamento os autores verificaram que o tema orçamento foi abordado em 27 dissertações (somente 16 na área de orçamento empresarial) e em uma tese (orçamento público) e atribuíram a baixa pesquisa na área devido à dificuldade de acesso às informações.

Verificaram ainda que a frequência de estudo dos orçamentos é aplicativo e de casos únicos, demonstrando a necessidade de analisar a prática do orçamento realizado por uma empresa.

Os autores Miranda, Azevedo e Martins (2011) investigaram as teses defendidas no período de 2004 a 2008 com o intuito de apurar se o problema proposto na pesquisa é, de fato, respondido pelo escritor, assim como verificar se as variáveis relacionadas na pesquisa são testadas empiricamente, e as respostas encontradas foram: (a) 84% das teses tratam-se de estudos teórico-empíricos, 58% de modalidade quase-experimentos; e (b) todas as pesquisas indicam o problema de pesquisa, e a maioria apresenta suas hipóteses de estudo.

Já o estudo de Ribeiro R. R. M. (2013), investigou as teses e dissertações defendidas no período de 1973 a 2010 na área de contabilidade gerencial, de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil, com o propósito de identificar as abordagens metodológicas utilizadas. Entre os resultados encontrados, tem-se: (a) 61% das dissertações e 100% das teses são de pesquisas descritivas; (b) 98% das dissertações e 63% das teses são de natureza aplicada; (c) em relação às estratégias, as mais usadas são pesquisas bibliográficas, documental e de levantamento; (d) no que tange ao ambiente de pesquisa, 95% são de campo e 5% bibliográficas; (e) identificou-se praticamente um empate entre os métodos de abordagem indutivo e dedutivo; e (f) predominância de abordagem quali-quantitativa, seguida da quantitativa e depois qualitativa.

Wink et al. (2013) também estudaram as teses e dissertações do programa de pós-graduação da FEA/USP. A amostra da pesquisa contou com 73 dissertações e 52 teses defendidas nos anos de 2004 a 2009, com o objetivo de analisar as estratégias de pesquisa e as posturas teóricas empregadas nos trabalhos, os resultados foram: (a) predominância de estudos positivistas em relação aos normativos, tanto nas teses como nas dissertações; e (b) predominância de estratégias de pesquisa teórico-empírica.

Miranda et al. (2013) estudaram a produção científica dos doutorandos que tiveram suas teses defendidas no período de 2005 a 2009, na área de Educação e Pesquisa Contábil da FEA/USP. A pesquisa foi realizada com base no currículo Lattes de cada doutor e em suas teses defendidas, sendo a amostra é composta por 203 doutores. Entre os resultados encontrados, destacam-se: (a) 8% dos grupos de pesquisa e 6% das linhas de pesquisa são relacionados ao tema Educação Contábil; (b) a linha de pesquisa Educação e Pesquisa Contábil aparece com a menor participação entre as teses defendidas, somente 8%, sendo que a maior parte dos pesquisadores é mulher; e (c) é crescente o número de teses defendidas, que a cada década praticamente dobra, assim como a participação de mulheres concorrendo ao grau de doutor cresce significativamente.



A pesquisa com abrangência internacional de Murcia, Borba e Ambrósio (2007), buscou identificar características dos programas de doutorado dos Estados Unidos, numa análise contendo 28 universidades. A pesquisa possibilitou as seguintes constatações: (a) para o ingresso no curso, as universidades utilizam como meio de seleção: testes de conhecimento, teste de inglês para quem não o possui como língua materna, cartas de recomendação, média das notas, entrevista e dedicação integral; (b) para a obtenção do título de doutor nos Estados Unidos o aluno deve cumprir os seguintes requisitos: aprovação nas disciplinas do curso, qualificação e defesa da tese, aprovação no exame de suficiência e a publicação científica de um ou dois trabalhos, este último item será de acordo com a exigência do programa; (c) em relação à grade curricular dos programas de doutorado norte-americanos, os autores identificaram um favorecimento maior às disciplinas de metodologia científica, estatística, sociologia e psicologia do que disciplinas específicas em contabilidade; e (d) no tocante à composição do corpo docente, identificou-se que poucos são os professores doutores formados pela própria instituição.

Por fim, outra pesquisa com escopo internacional, de autoria de Reina et al. (2012), teve como objetivo caracterizar a formação dos doutorandos em contabilidade em universidades de língua inglesa. Os resultados encontrados pelos autores foram os seguintes: (a) das instituições de ensino do Canadá, Estados Unidos e Reino Unido, 44%, 29% e 8%, respectivamente, determinam como pré-requisito para ingresso o conhecimento prévio nas áreas de contabilidade, negócios, microeconomia e noções de operações matemáticas; (b) das instituições presentes no Reino Unido, grande parte solicitam o teste de inglês para quem não o possui como língua materna, 76% requisitam duas cartas de recomendação e 24% entrevistam os candidatos; e (c) 72% das universidades americanas estabelecem a duração do curso de 4-5 anos, com dedicação exclusiva, assim como 44% das universidades canadenses, já nas universidades na Austrália e Nova Zelândia, 75% e 33%, respectivamente, a duração do curso é de 3-4 anos com dedicação exclusiva e de 8 anos com dedicação parcial.

Verifica-se uma escassez de pesquisas em relação a essa área de estudo, sendo um campo pouco explorado, o que introduz oportunidades para futuras pesquisas na área.

Após a explanação da revisão teórica, o próximo tópico abordará os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, como a definição da amostra, o total da amostra, os temas a serem pesquisados e definições para a análise da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

A palavra metodologia origina-se da língua grega a partir da junção das palavras: “meta” que significa ao largo; “odos” que é caminho e “logos” cujo significado pode ser discurso ou estudo. Nesse sentido, a metodologia procura estudar métodos para a condução de uma pesquisa, examinando, descrevendo e avaliando métodos e técnicas para a realização da coleta e processamento das informações, com o objetivo de auxiliar na resolução de problemas de pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Desta forma, nesse tópico serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados na condução desse estudo, que foram divididos em: (i) classificação metodológica; (ii) coleta de dados; e (iii) limitações da pesquisa.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA

Este trabalho classifica-se em relação aos objetivos como uma pesquisa descritiva bibliográfica, pois procura descrever as características da produção científica das teses de doutorado defendidas em programas de pós-graduação em contabilidade brasileiros.

Quanto à análise dos dados coletados, a abordagem utilizada nesse estudo é a quanti-qualitativa. Qualitativa no sentido de interpretar e relacionar as características encontradas na pesquisa e quantitativa no que tange à tabulação dos dados e análise dos resultados. Otani e Fialho (2011, p. 37-38) definem a pesquisa quantitativa como “traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” e a pesquisa qualitativa que “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa qualitativa”.

Para o alcance dos objetivos propostos, a técnica de pesquisa utilizada foi a análise de conteúdo. A análise de conteúdo permite, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 166), “a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação”.

A seguir, no próximo subtópico, são detalhados os procedimentos adotados para a definição da amostra e coleta de dados.

#### 3.2 COLETA DE DADOS

O objeto de estudo da pesquisa são as teses de doutorado já defendidas. Para a definição da amostra, primeiramente foram listados os programas de pós-graduação em

doutorado, recomendados e reconhecidos pela CAPES e homologados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A partir dessa seleção, apresenta-se a Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1 – Programas de Pós-Graduação em Contabilidade com Doutorado no Brasil**

<b>Programa</b>	<b>IES</b>	<b>UF</b>
Administração e Ciências Contábeis	FUCAPE	ES
Ciências Contábeis	FURB	SC
Ciências Contábeis	UNISINOS	RS
Ciências Contábeis	UFU	MG
Ciências Contábeis	UFRJ	RJ
Ciências Contábeis	UFPE	PE
Contabilidade	UFSC	SC
Contabilidade	UFPR	PR
Contabilidade - UnB - UFPB - UFRN	UnB-UFPB-UFRN	DF-PB-RN
Controladoria e Contabilidade	USP	SP
Controladoria e Contabilidade	USP/RP	SP

Fonte: Dados da pesquisa

Em seguida, o próximo passo foi definir o período de tempo a ser analisado. Desta forma, foi estabelecido que a pesquisa abrangesse as teses defendidas entre os anos de 2012 a 2014, uma vez que o objetivo é analisar as produções científicas mais atuais.

Para quantificar a amostra foram realizadas consultas aos sites das IES, com o intuito de verificar a disponibilidade na íntegra das teses defendidas no período de análise. Somente os Programas de Pós-Graduação da USP, FURB, FUCAPE e UnB-UFPB-UFRN possuíam teses defendidas no período abrangido, uma vez que os demais programas foram homologados pelo CNE a partir de 2013 e dessa maneira não tiveram trabalhos defendidos nos anos analisados. Logo, a amostra contou com 4 (quatro) IES, conforme mostra a Tabela 2.

**Tabela 2 - Teses defendidas no período de 2012-2014**

<b>PROGRAMA</b>	<b>IES</b>	<b>UF</b>	<b>QUANTIDADE POR ANO</b>		
			<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	0	1	2
Ciências Contábeis	FURB	SC	5	3	4
Contabilidade - UnB - UFPB - UFRN	UNB-UFPB-UFRN	DF-PB-RN	10	4	6
Controladoria e Contabilidade	USP	SP	18	12	13

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 3 mostra o total da amostra pesquisada. A USP representa mais da metade da amostra, seguida pela UNB-UFPB-UFRN com quase 26%, a FURB com cerca de 15% e, com

menor participação está a FUCAPE, com quase 4%. Uma tese da UNB-UFPB-UFRN disponibilizava somente o resumo do trabalho e, por isso não pode ser analisada. Assim, o total da amostra compõe-se de 78 teses de doutorado: 33 defendidas no ano de 2012, 20 no ano de 2013 e 25 em 2014. A relação das teses analisadas é apresentada no apêndice desse trabalho.

**Tabela 3 - Total da amostra**

IES	QUANTIDADE POR ANO			TOTAL	%
	2012	2013	2014		
FUCAPE	0	1	2	3	3,85%
FURB	5	3	4	11	15,38%
UNB-UFPB-UFRN	10	4	6	20	25,64%
USP	18	12	13	43	55,13%
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>20</b>	<b>25</b>	<b>78</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Com o propósito de conhecer os campos de pesquisa e as características das teses defendidas pelos doutorandos em contabilidade, o estudo em questão buscou investigar os dados demonstrados no Quadro 5. Para a coleta dos dados da classificação metodológica, inicialmente, analisou-se o conteúdo do resumo e, na falta das informações necessárias procedeu-se consulta à metodologia do trabalho.

**Quadro 5 - Dados pesquisados**

Itens pesquisados	Explicação
Áreas Temáticas	Classificação dos temas em áreas
Gênero dos autores	Sexo dos autores
Tipo de pesquisa	Classificação da pesquisa quanto aos objetivos
Tipo de procedimento	Classificação quanto aos procedimentos
Amostra	Objeto de pesquisa do estudo
Abordagem	Classificação quanto à abordagem do problema
Técnicas de abordagem	Técnicas empregadas na pesquisa
Teorias	Teoria que fundamenta o estudo
Recomendações de estudos	Sugestões para novas pesquisas
Orientador	Nome do orientador responsável
Categorias Referenciais	Tipos de referências utilizadas

Fonte: Autor (2016).

Como parâmetro para o estabelecimento das áreas temáticas, utilizou-se da divisão definida no XVI USP *International Conference in Accounting* e XIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade (USP, 2016), que são apresentadas no Quadro 6.

**Quadro 6 - Áreas temáticas**

<b>Áreas Temáticas</b>	<b>Definição</b>
<b>Atuária</b>	Compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados aos modelos, métodos, técnicas e instrumentos de gestão dos eventos econômico-financeiros no âmbito de atuação das entidades de previdência pública e privada, bem como de empresas de seguros e congêneres.
<b>Auditoria e Perícia</b>	Compreende o campo de pesquisa e a prática de temas atuais relacionados à Auditoria Interna e Externa e Perícia, considerando os efeitos da nova regulamentação ou pronunciamentos e as implicações da evolução tecnológica e/ou de mercado em processos de auditoria.
<b>Contabilidade Financeira</b>	Abrange estudos que analisam tanto a informação divulgada quanto seu impacto nas decisões econômicas dos usuários externos. Dessa maneira, são bem-vindos estudos que antes eram classificados como usuários externos e mercados financeiros, de crédito e de capitais.
<b>Contabilidade Gerencial</b>	Compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados ao processo decisório nas organizações em todas as etapas do processo de gestão – planejamento, execução e controle – incluindo a avaliação de desempenhos.
<b>Contabilidade Governamental e Terceiro Setor</b>	Abrange os estudos que buscam descrever, explicar, interpretar e/ou compreender a geração e a utilização de informações contábeis no âmbito da gestão de políticas públicas e de entidades governamentais e do terceiro setor, bem como na promoção da transparência e <i>accountability</i> .
<b>Educação</b>	Promove a discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem, modelos e estratégias de ensino, além de aspectos relacionados à qualidade do ensino de Contabilidade.
<b>Tributos</b>	Compreende as atividades relacionadas à gestão dos tributos que incidem sobre as operações empresariais e sua relação com as diversas áreas da contabilidade.
<b>Temas livres em Contabilidade e Atuária</b>	Compreende trabalhos que abordam a área de Contabilidade e Atuária não incluídos nos temas anteriormente especificados.

Fonte: Adaptado de USP, 2016.

Para o enquadramento da área temática verificou-se o contexto dos trabalhos por meio do título, palavras-chaves e resumo. O gênero dos autores foi avaliado conforme o nome de cada doutorando e, para os casos de dúvidas, realizou-se consulta aos agradecimentos, que trazem algumas informações mais pessoais.

No que diz respeito à metodologia das teses, foram definidos o estudo dos seguintes itens: tipo de pesquisa, tipo de procedimento, amostra, abordagem metodológica e técnicas de abordagem. Os tipos de pesquisa que podem ser encontradas são exploratórias, descritivas e explicativas. O tipo de procedimento é o tipo ou forma de coleta de dados, como exemplo, cita-se a bibliográfica, documental, experimental, entre outras. Já a amostra são os tipos de grupos a serem pesquisados como empresas, estudantes, professores, etc. A abordagem metodológica pode ser qualitativa, quantitativa ou mista, que é a junção das duas abordagens. A técnica de abordagem são os procedimentos e técnicas utilizados na investigação do estudo, nesse caso, há técnicas de abordagens qualitativas e quantitativas. Nessa pesquisa, as teses que não definiram a abordagem do trabalho foram classificadas de acordo com as técnicas utilizadas tanto para coleta como para análise.

Buscou-se investigar também a teoria que fundamenta o trabalho, de acordo com o que traz o referencial teórico de cada tese. Outro elemento da investigação são as recomendações de estudos, ou seja, indicações dos doutorandos para a realização de futuras pesquisas.

O orientador da tese foi listado por nome e relacionado com a área temática de cada IES, para verificar quais os professores que orientam em cada área da contabilidade, para que futuros doutorandos possam conhecer seus possíveis orientadores.

As categorias referenciais são os tipos de bases teóricas utilizadas nos trabalhos. Nesse sentido, foram definidas as seguintes categorias: (a) livros; (b) periódicos; (c) teses; (d) dissertações; (e) anais de congressos; (f) legislação; (g) sites; e (h) outros.

Após o detalhamento da amostra e dos dados coletados para a pesquisa, o subtópico a seguir, apresenta as limitações do estudo.

### 3.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Muitos estudos apresentam dificuldades em determinadas questões abordadas, são as chamadas limitações. E nessa pesquisa não é diferente. As teses de doutorado são trabalhos estruturados de maneira detalhada na grande maioria dos seus aspectos, todavia há a possibilidade de algumas delas não apresentarem todos os dados pesquisados neste estudo, por isso, essa é uma das limitações desse estudo.

Outra limitação é a subjetividade, que é a concepção de avaliação do pesquisador sobre os dados pesquisados e analisados, ou seja, a sua interpretação dos fatos de maneira pessoal concebida pela experiência e conhecimento adquiridos.

A partir da exposição da metodologia empregada, conhecimento da amostra, dados coletados e as limitações desse trabalho, o próximo capítulo irá trazer os resultados encontrados na pesquisa e a análise dos dados.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados e a análise da pesquisa. Para sintetizar os dados foram utilizadas frequências relativas e absolutas, e médias, bem como a classificação para posterior ordenação. Cabe ressaltar que as teses da FUCAPE analisadas são, na verdade, a junção de três ensaios de artigos em inglês (que foram traduzidos para a análise), diferente dos trabalhos das demais IES.

Antes de proceder a análise dos dados, o próximo tópico descreve as características dos programas de doutorado investigados no estudo.

### 4.1 CURSOS DE DOUTORADO

São parte dessa pesquisa os cursos de doutorado homologados pela CAPES e que tiveram teses defendidas no período de 2012 a 2014, pertencentes às instituições de ensino superior: USP, UnB-UFPB-UFRN, FURB e FUCAPE. Desta forma, nesse tópico serão apresentadas as principais características desses cursos como as notas de avaliação recebidas, linhas de pesquisa, entre outros.

O Programa de Pós-Graduação em doutorado (área de concentração controladoria e contabilidade) da USP, iniciado em 1978, recebeu nota 6 na avaliação da CAPES no triênio de 2007-2009, sendo que a nota máxima é 7 (CAPES, 2016). O curso tem duração de 4 anos, em que o aluno deverá cumprir 98 créditos em disciplinas, no período desejável de dois anos, e os últimos dois anos serão dedicados à elaboração da tese, com a possibilidade ainda de bolsa-sanduíche no exterior. As linhas de pesquisa ofertadas são: (1) Controladoria e Contabilidade Gerencial; (2) Contabilidade para usuários externos; (3) Mercados financeiros, de Créditos e de Capitais; e (4) Educação e Pesquisa em Contabilidade (USP, 2016).

O curso de doutorado da UnB-UFPB-UFRN (área de concentração Mensuração Contábil) iniciado em 2007, teve nota 5 na última avaliação da CAPES (CAPES, 2016). O programa desenvolve pesquisas nas linhas de (1) Contabilidade e Mercado Financeiro; (2) Contabilidade para Tomada de Decisão; e (3) Impactos da Contabilidade na Sociedade, num total de 36 créditos exigidos. (UnB, 2016) O programa, que é uma junção de três instituições federais (UnB, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte), tem aulas ministradas em todas as universidades participantes (UnB, 2016).



A representante catarinense dessa pesquisa é a FURB, seu programa de doutorado (área de concentração Controladoria e Gestão das Organizações) iniciado em 2008, teve nota 4 na última avaliação feita pela CAPES (CAPES, 2016). O curso tem duração de 48 meses com 42 créditos em disciplinas e 12 créditos atribuídos à tese, disponibilizados nos grupos de pesquisa de: (1) Controladoria e Sistemas de Informação; (2) Controle Gerencial; (3) Técnicas de Análise Contábil e Gerencial; (4) Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional; (5) Estratégia e Competitividade de Organizações; (6) Gestão de Organizações Complexas e Ensino Superior; e (7) Cultura e Inovação Organizacional e Inter-relacionamento com seus Atores (FURB, 2016).

O programa de doutorado da FUCEPE (área de concentração Controladoria e Finanças), iniciado em 2009, obteve nota 4 na última avaliação (CAPES, 2016). A instituição oferece duas linhas de pesquisa: (1) Contabilidade e Gestão Estratégica e Finanças; e (2) Avaliação de Empresas – com duração máxima de 48 meses e 45 créditos em disciplinas a cursar, o ingresso é anual de até cinco alunos por processo seletivo (FUCEPE, 2016).

A partir do exposto, nota-se que os quatro programas de doutorado facultam linhas de pesquisa diferentes entre si, bem como a quantidade de créditos exigidos para a conclusão do curso. A intenção de apresentá-los nesse trabalho é conhecer as características dos cursos e assim avaliar os programas e as possibilidades de futuras pesquisas na área.

A seguir serão divulgados os resultados da pesquisa e análise dos dados encontrados, de acordo com os objetivos estabelecidos na parte introdutória desse trabalho.

## 4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme definido na metodologia, o estudo em questão propôs-se a analisar os seguintes dados: (1) Áreas Temáticas; (2) Gênero dos autores; (3) Tipo de pesquisa; (4) Tipo de procedimento; (5) Amostra; (6) Abordagem metodológica; (7) Técnicas de abordagem; (8) Teorias; (9) Recomendações de estudos; (9) Orientador; (10) Categorias Referenciais, para o atendimento dos objetivos principal e específicos. Desta forma, os próximos tópicos trarão os resultados e análise dos dados.

### 4.2.1 Áreas Temáticas

Com o objetivo de classificar as teses em áreas específicas de estudo, buscou-se as temáticas do XVI USP *International Conference in Accounting* e XIII Congresso USP de

Iniciação Científica em Contabilidade (USP, 2016). Áreas temáticas são divisões dos estudos de contabilidade em determinadas áreas de atuação, como contabilidade financeira, contabilidade gerencial, contabilidade tributária, entre outras. O resultado total das áreas temáticas é observado na Tabela 4.

**Tabela 4 – Áreas temáticas**

<b>Áreas Temáticas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Contabilidade Financeira	33	42,31%
Contabilidade Gerencial	16	20,51%
Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	8	10,26%
Educação	7	8,97%
Auditoria e Perícia	5	6,41%
Temas livres em Contabilidade e Atuária	5	6,41%
Tributos	3	3,85%
Atuária	1	1,28%
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 4 evidenciam que, das teses analisadas no período, as principais áreas temáticas abordadas são contabilidade financeira e contabilidade gerencial, mais de 60% dos trabalhos tiveram enfoque nessas duas áreas. Já atuária e tributos são as áreas menos interesse em pesquisa pelos doutorandos.

No tocante à análise temática pelas IES, a contabilidade financeira é a área de pesquisa mais abordada nas teses de doutorado da FUCEPE, UnB-UFPB-UFRN e USP, e na FURB o destaque maior é para a contabilidade gerencial.

#### 4.2.2 Gênero dos autores

Entre os pontos analisados, buscou-se verificar qual a predominância de gênero entre os autores das teses pesquisadas. O resultado está demonstrado na Tabela 5.

**Tabela 5– Gênero dos autores**

<b>Gênero</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Masculino	53	67,95%
Feminino	25	32,05%
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Os dados demonstram a predominância de doutores do sexo masculino no período analisado, quase 68% do total. Das 78 teses, apenas 25 são de autores do sexo feminino. Na Tabela 6 é apresentada a relação de gênero dos autores de acordo com o ano de defesa da tese.

**Tabela 6 – Gênero dos autores pelo ano de defesa da tese**

Gênero/Ano	2012		2013		2014	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Masculino	20	60,61%	14	70,00%	19	76,00%
Feminino	13	39,39%	6	30,00%	6	24,00%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100,00%</b>	<b>20</b>	<b>100,00%</b>	<b>25</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

A partir da Tabela 6 pode-se verificar que em todos os anos de defesa a predominância dos autores é do sexo masculino. Pode-se verificar ainda que, houve um aumento do sexo masculino nos anos de 2012-2014, se analisado pelo total das teses em cada ano, saltando de 60,61% para 76%, e a queda do sexo feminino, de 39,39% para 24%. Buscou-se também analisar a quantidade de gênero dos autores relacionado pelas IES, conforme apresentado na Tabela 7.

**Tabela 7 – Gênero dos autores pelas IES**

Gênero/IES	FUCAPE		FURB		UnB-UFPB-UFRN		USP	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Masculino	3	100,00%	7	58,33%	14	70,00%	29	67,44%
Feminino	-	-	5	41,67%	6	30,00%	14	32,56%
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100,00%</b>	<b>12</b>	<b>100,00%</b>	<b>20</b>	<b>100,00%</b>	<b>43</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Com base nela, conclui-se que a maioria foi do sexo masculino. Apenas na FURB o número de homens e mulheres é próximo, com 7 e 5, respectivamente, no entanto nas três demais IES o número de gêneros masculinos é superior a 67%.

#### 4.2.3 Tipo de pesquisa

A pesquisa pode ser classificada, de acordo com o objetivo, em três tipos: descritiva, explicativa e exploratória. A pesquisa descritiva pretende descrever os dados analisados sem interferir nos resultados ou manipulá-los, já a explicativa procura interpretar os resultados e

encontrar respostas para eles, e por fim a exploratória busca aprofundar as informações de um determinado assunto a ser investigado (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Alguns trabalhos classificam a pesquisa em mais de um tipo, por isso os resultados foram analisados de duas formas. Na primeira forma preservou-se a classificação original de cada tese (mantendo mais de um tipo de pesquisa), conforme discriminado na Tabela 8, e na segunda forma separou-se àquelas que definiram mais de uma classificação, para verificar a frequência individual, o resultado é apresentado na Tabela 9. Pode-se observar que os tipos de pesquisa mais utilizados são, em primeiro a descritiva e em segundo a exploratória/descritiva.

**Tabela 8 – Tipo de pesquisa, classificação completa das teses**

<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não informa	35	44,87%
Descritiva	23	29,49%
Exploratória/Descritiva	10	12,82%
Explicativa	4	5,13%
Exploratória	4	5,13%
Descritiva/Explicativa	1	1,28%
Exploratória/Explicativa	1	1,28%
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Verifica-se, a partir da Tabela 8, que quase a metade dos doutorandos não definiu a classificação da pesquisa na metodologia, tendo em vista a predominância das teses sem essa informação. A predominância também é verificada na análise por IES, com exceção da FURB, que todas as teses apresentaram o tipo de pesquisa. Na segunda forma de análise, buscou-se avaliar a frequência dos tipos de pesquisa mais utilizados, separando àquelas com mais de uma classificação. Os resultados estão apresentados na Tabela 9

**Tabela 9 – Tipo de pesquisa**

<b>Tipos de pesquisa</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Descritiva	34	37,78%
Explicativa	6	6,67%
Exploratória	15	16,67%
Não informa	35	38,89%
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Nessa forma de análise, os tipos de pesquisa mais utilizados nos trabalhos são a descritiva com 37,78%, seguida pela exploratória com 16,67% e por último a explicativa com 6,67%. Pode-se concluir que o objetivo da maioria das teses investigadas é descrever os resultados encontrados a partir da coleta de dados e que poucos são os trabalhos que buscam explicar o porquê desses resultados.

#### 4.2.4 Tipo de procedimento

O tipo de procedimento é a classificação da pesquisa em relação aos procedimentos adotados para a coleta de dados, ou seja, o campo onde foram levantadas as informações que se pretende analisar.

O mesmo procedimento de análise para os tipos de pesquisa foi adotado no procedimento, desta forma, a primeira forma de análise, mantendo a classificação completa, está evidenciada na Tabela 10.

**Tabela 10 – Tipo de procedimento, classificação completa das teses**

<b>Tipo de procedimento</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não informa	23	29,49%
Estudo de caso	12	15,38%
Documental	11	14,10%
Levantamento ou Survey	7	8,97%
Bibliográfica	6	7,69%
Experimental	6	7,69%
Bibliográfica/Documental	4	5,13%
Ex-post-facto	2	2,56%
Estudo de campo	1	1,28%
Estudo de evento	1	1,28%
Bibliográfica/Documental/Experimental/Ex-post-facto	1	1,28%
Bibliográfica/Levantamento ou Survey/Estudo de campo	1	1,28%
Documental/Ex-post-facto	1	1,28%
Ex-post-facto/Levantamento ou Survey	1	1,28%
Ex-post-facto/Documental/Estudo de campo	1	1,28%
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Observa-se que 23 das 78 teses não informaram o tipo de procedimento procedido para a coleta de dados. Todavia as teses da FURB realizaram a classificação metodológica pesquisada nesse estudo, enquanto as demais IES tiveram teses que não apresentaram.

O estudo de caso e a pesquisa documental predominam entre os procedimentos mais utilizados pelos doutorandos no período analisado. O estudo de caso, na visão de Silva (2010, p. 57) “é um estudo que analisa um ou poucos fatos com profundidade”. No que tange a pesquisa documental, o autor a define como a análise de documentos que ainda não tiveram

um tratamento analítico ou que possam sofrer alterações, no caso da contabilidade os tipos mais comuns são os documentos internos de órgãos públicos e privados.

No entanto, na segunda forma de análise proposta, evidenciada na Tabela 11, buscou-se verificar a frequência individual de cada procedimento, os tipos mais escolhidos pelos doutorandos são a pesquisa documental em primeiro, e em segundo, empatadas, a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

**Tabela 11 – Tipo de procedimento, separação da classificação**

<b>Tipo de procedimento</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não informa	23	25,27%
Documental	18	19,78%
Bibliográfica	12	13,19%
Estudo de caso	12	13,19%
Levantamento ou Survey	9	9,89%
Experimental	7	7,69%
Ex-post-facto	6	6,59%
Estudo de campo	3	3,30%
Estudo de evento	1	1,10%
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

A coleta de dados a partir de estudo de campo e estudo de evento são menos comuns entre as teses investigadas. O único trabalho que empregou o estudo de evento usou como amostra do estudo as reuniões ordinárias do Comitê de Política Monetária (COPOM).

#### 4.2.5 Amostra

Nos trabalhos científicos, para a definição do objeto de estudo, é escolhida uma população que possui características em comum, e a partir dela são feitas seleções específicas para definir a amostra a ser estudada. Como objetivo dessa pesquisa, buscou-se conhecer quais as amostras mais participantes nas teses de doutorado no período analisado. O resultado pode ser observado na Tabela 12.

**Tabela 12 - Amostra**

<b>Amostra</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Empresas e/ou Instituições	45	57,69%
Pessoas (destaque para estudantes, professores e auditores)	17	21,79%
Órgãos Públicos	8	10,26%
Documentos e/ou Eventos	4	5,13%
Publicações Científicas	4	5,13%
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

O principal objeto de estudo das teses investigadas são as empresas brasileiras (30 teses usaram como amostra), sendo grande parte delas com ações listadas na BM&FBovespa. Esse resultado é decorrente da facilidade de obtenção dos dados e relatórios disponibilizados pela internet. Nos trabalhos de temáticas em contabilidade financeira, gerencial e tributos, a predominância do objeto de estudo também são as empresas brasileiras. Já na educação é predominante a amostra de estudantes brasileiros.

Entre as 78 teses analisadas, 45 utilizaram como amostra empresas e/ou instituições, 17 tiveram como amostra pessoas (destaque para estudantes, professores e auditores), 8 usaram dados de órgãos públicos, 4 documentos e/ou evento e 4 estudaram publicações científicas.

#### 4.2.6 Abordagem metodológica

A abordagem metodológica pode ser classificada como qualitativa, quantitativa ou mista, que é a junção das duas primeiras. Nessa pesquisa, conforme já mencionado na metodologia, os trabalhos que não definiram a abordagem do estudo e empregaram técnicas qualitativas (na coleta e/ou análise de dados) e técnicas quantitativas foram classificadas como mista. Das 78 teses analisadas, 38 apresentam abordagem quantitativa, 24 mista e 16 qualitativa. Os resultados estão representados de forma percentual na Tabela 13.

**Tabela 13 – Abordagem metodológica das teses**

<b>Abordagem</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Qualitativa	16	21%
Quantitativa	38	49%
Mista	24	31%
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Na análise por IES, a abordagem quantitativa é a mais utilizada, com exceção da USP, que teve a abordagem mista mais utilizada nas pesquisas. Entre as áreas temáticas predominantes, a abordagem quantitativa é a mais empregada na contabilidade financeira e na gerencial é a qualitativa.

#### 4.2.7 Técnicas qualitativas

Para a análise desse objetivo evidenciou-se todas as técnicas de coleta e análise abordadas nos trabalhos. Para sintetizar os resultados buscou-se trazer todos os tipos de técnicas qualitativas utilizadas nos estudos, conforme disposto na Tabela 14.

**Tabela 14 – Técnicas qualitativas**

<b>Técnicas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Análise de conteúdo	25	31,65%
Questionário	21	26,58%
Entrevista	13	16,46%
Análise documental	8	10,13%
Observação	6	7,59%
Análise de discurso	3	3,80%
Análise desconstrutiva	1	1,27%
Análise narrativa	1	1,27%
Análise temática	1	1,27%
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

A análise de conteúdo e o questionário são as técnicas qualitativas mais adotadas nas teses. A análise de conteúdo destacou-se como a técnica de análise mais utilizada pelos pesquisadores, tendo sido aplicado em 25 pesquisas. Em seguida vem o questionário, como técnica de coleta de dados mais adotada, tendo sido utilizada em 21 pesquisas. O uso dessas técnicas é cada vez mais frequente e podem ser comprovadas no resultado das pesquisas que buscam estudar a metodologia de trabalhos científicos. Na análise das técnicas qualitativas pelas áreas temáticas o resultado é igual, com diferença apenas dos temas livres em contabilidade e atuária, que a análise de conteúdo e a entrevista foram os mais utilizados.

A análise de conteúdo é utilizada para descrever e interpretar o teor de textos e documentos, buscando por meio de descrições sistemáticas qualitativas ou quantitativas, compreender os seus significados (MORAES, 1999). Já o questionário consiste na formulação de perguntas para o levantamento de informações que se deseja coletar. O questionário e a análise documental nesse estudo foram classificados como qualitativos, no entanto também podem ser quantitativos.

#### **4.2.8 Técnicas quantitativas**

Em pesquisas de abordagens quantitativas são utilizadas técnicas estatísticas, em sua maioria, ou matemáticas para a mensuração e análise dos dados. Para sintetizar os resultados buscou-se trazer todos os tipos de técnicas quantitativas utilizadas nos trabalhos, conforme disposto na Tabela 15.



**Tabela 15 – Técnicas quantitativas**

<b>Técnicas Quantitativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Estatística Descritiva	36	24,49%
Regressão Múltipla	16	10,88%
Testes Paramétricos e Não-Paramétricos	12	8,16%
Regressão em Pannel	12	8,16%
Análise Fatorial	10	6,80%
Regressão Logística	9	6,12%
Modelagem de Equações Estruturais	8	5,44%
Correlação de Pearson	5	3,40%
Regressão por Mínimos Quadrados Ordinários	4	2,72%
Regressão Linear Simples	3	2,04%
Correlação Canônica	3	2,04%
Análise de Clusters	2	1,36%
Análise Envoltória de Dados	2	1,36%
Correlação de Spearman	2	1,36%
Escalonamento Multidimensional	2	1,36%
Regressão Não-Linear	2	1,36%
Simulação de Monte Carlo	2	1,36%
Análise de Homogeneidade ou Homals	1	0,68%
Análise Discriminante	1	0,68%
Análise Multivariada de Variância	1	0,68%
Consenso	1	0,68%
Correlação Linear	1	0,68%
Equações Simultâneas	1	0,68%
Modelo de Crescimento Latente	1	0,68%
Modelo Geral Linear	1	0,68%
Regressão com base no Modelo Hierárquico Linear	1	0,68%
Regressão de Poisson	1	0,68%
Regressão Probit	1	0,68%
Regressão Tobit com dados em cross-section	1	0,68%
Simulação Histórica	1	0,68%
Teste de hipóteses	1	0,68%
Teste de Kupiec	1	0,68%
Validação Cruzada	1	0,68%
VaR Paramétrico	1	0,68%
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Com base na Tabela 15, verifica-se que as técnicas quantitativas mais empregadas nas teses durante o período de análise são as Estatísticas Descritivas, tendo sido utilizada em 36 pesquisas, e as Regressões Múltiplas, utilizada em 16 pesquisas. Essa mesma constatação é feita na análise do período de 2012-2013, no entanto, em 2014 as Estatísticas descritivas

permanecem como as mais utilizadas e em segundo lugar, empatadas, estão a Análise Fatorial, a Regressão Logística e a Modelagem de Equações Estruturais.

As estatísticas descritivas são comumente usadas em trabalhos acadêmicos, devido a sua importância e utilidade. Para Ferreira (2005) o objetivo da estatística descritiva é descrever uma série de dados, por meio da verificação da representatividade dos dados, ordenação, compilação em tabelas, criação de gráficos, cálculo de valores de sumário como as médias, e estabelecer relações funcionais entre as variáveis.

Nos trabalhos de contabilidade financeira as principais técnicas adotadas foram: Estatística Descritiva; Regressão em Pannel; Testes Paramétricos e Não-Paramétricos; e Regressão Múltipla. Já na contabilidade gerencial foram: Estatística descritiva; Modelagem de Equações Estruturais; Regressão Múltipla; e Análise Fatorial.

#### **4.2.9 Teorias**

Um dos pontos principais estabelecidas no objetivo desse trabalho é identificar as teorias centrais, ou seja, as teorias que serviram de base para a construção das teses analisadas, tendo em vista a pouca abordagem dessas teorias no currículo acadêmico da graduação em contabilidade.

Deste modo, a Tabela 16 traz a relação das teorias basilares empregadas nas pesquisas dos doutorandos. Cabe ressaltar que das 78 teses, 18 não definiram como base uma teoria, e 4 estabeleceram duas como teorias centrais.

As teorias centrais mais abordadas nas pesquisas são a Teoria da Agência, tendo sido empregada em 7 teses, e a Teoria da Contingência, empregada em 6 teses.

Na visão de Arruda, Madruga e Freitas Júnior (2008, p. 77) a teoria da agência “é a base teórica que busca analisar as relações entre os participantes de um sistema, onde propriedade e controle são designados a pessoas distintas, o que pode resultar em conflitos de interesse entre os indivíduos”.

Para Fagnoli et al (2016, p. 2) a teoria da contingência é uma teoria que integra a teoria da administração e “enfoca as organizações de dentro para fora colocando o ambiente como fator primordial na estrutura e no comportamento das organizações que é um sistema aberto”.

**Tabela 16 – Teorias centrais apresentadas nas teses**

<b>Teorias</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Teoria da Agência	7	11,67%
Teoria da Contingência	6	10,00%
Teoria Institucional	3	5,00%
Teoria de Finanças	3	5,00%
Teoria Contratual da Firma	2	3,33%
Teoria da Divulgação/Teoria da Divulgação Voluntária	2	3,33%
Teoria Positiva da Contabilidade/Teoria Contábil Positiva	2	3,33%
Teoria de Redes	1	1,67%
Teoria de Uppsala	1	1,67%
Teoria Econômica	1	1,67%
Teoria da Educação Tributária	1	1,67%
Teoria dos Valores Extremos	1	1,67%
Teoria da Agência e Teoria da Divulgação	1	1,67%
Teoria dos Mercados Eficientes e Teoria da Agência	1	1,67%
Teoria Crítica	1	1,67%
Teoria das Escolhas Contábeis	1	1,67%
Teoria <i>Market Timing</i>	1	1,67%
Teoria da Atualização de Crenças	1	1,67%
Teoria do Federalismo Fiscal	1	1,67%
Teoria do Ator Rede	1	1,67%
Teoria Econômica da Educação	1	1,67%
Teoria da Regulação Contábil	1	1,67%
Teorias de Precificação de Ativos	1	1,67%
Teoria das Relações Humanas	1	1,67%
Teoria da Expectativa	1	1,67%
Teoria da Hipótese do Mercado Eficiente	1	1,67%
Teoria das Mudanças Planejadas	1	1,67%
Teoria Econômica da Regulação	1	1,67%
Teoria das Escolhas Públicas	1	1,67%
Teoria Social Cognitiva	1	1,67%
Teoria da Perspectiva	1	1,67%
Teoria dos Mercados Eficientes	1	1,67%
Teoria da Liquidez	1	1,67%
Teoria da Agência e Teoria da Contingência	1	1,67%
Teoria Financeira	1	1,67%
Teoria Democrática	1	1,67%
Teoria de Aceitação da Tecnologia	1	1,67%
Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia	1	1,67%
Teoria do <i>Design</i> instrucional	1	1,67%
Teoria dos Grupos de Interesse	1	1,67%
Teoria do Discurso e Teoria institucional	1	1,67%
Teoria de Liderança Transformacional e Transacional	1	1,67%
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Um mesmo trabalho estabeleceu as duas teorias (Teoria da Agência e Teoria da Contingência), como base do seu estudo, e outros dois trabalhos utilizaram a Teoria da Agência com outra teoria central: Teoria da Divulgação e Teoria dos Mercados Eficientes.

Apenas as teses da FURB utilizaram uma teoria base em todos os trabalhos.

Com o objetivo de verificar quais as teorias utilizadas pelas áreas temáticas, fez-se a relação disposta no Quadro 7.

**Quadro 7 – Teorias centrais por Área Temática**

Áreas Temáticas	Teorias
<b>Auditoria e Perícia</b>	Teoria da Atualização de Crenças Teoria da Expectativa Teoria de Finanças
<b>Contabilidade Financeira</b>	Teoria Contratual da Firma Teoria da Agência Teoria da Divulgação/Teoria da Divulgação Voluntária Teoria da Liquidez Teoria da Perspectiva Teoria da Regulação Contábil Teoria das Mudanças Planejadas Teoria de Finanças Teoria de Precificação de Ativos Teoria dos Grupos de Interesse Teoria dos Mercados Eficientes Teoria dos Valores Extremos Teoria Econômica Teoria Econômica da Regulação Teoria Financeira Teoria <i>Market Timing</i> Teoria Positiva da Contabilidade
<b>Contabilidade Gerencial</b>	Teoria Contratual da Firma Teoria da Agência Teoria da Contingência Teoria da Relações Humanas Teoria de Liderança Transformacional e Transacional Teoria de Uppsala Teoria do Ator Rede Teoria do Discurso Teoria Institucional Teoria Social Cognitiva
<b>Contabilidade Governamental e Terceiro Setor</b>	Teoria da Agência Teoria da Contingência Teoria da Educação Tributária Teoria da Hipótese do Mercado Eficiente Teoria das Escolhas Públicas Teoria Democrática Teoria do Federalismo Fiscal Teoria Institucional
<b>Educação</b>	Teoria da Agência Teoria do <i>Design</i> Instrucional Teoria Econômica da Educação Teoria de Aceitação e/ou Uso da Tecnologia
<b>Temas livres em Contabilidade e Atuária</b>	Teoria Crítica Teoria de Redes
<b>Tributos</b>	Teoria Contábil Positiva Teoria da Contingência Teoria das Escolhas Contábeis

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Pode-se notar, a partir do Quadro 7, que algumas teorias são empregadas em mais de uma temática, como a teoria da agência, a teoria de finanças, a teoria contratual da firma, a teoria institucional e a teoria da contingência.

Nota-se ainda, certas teorias próprias inerentes às áreas de pesquisa. Como a Educação com a teoria econômica da educação, a teoria de aceitação da tecnologia, teoria unificada de aceitação e uso da tecnologia e a teoria do *design* instrucional. A contabilidade financeira com teorias de divulgação, liquidez, financeira, etc. A contabilidade gerencial com a teoria das relações humanas, teoria de liderança, teoria do discurso, etc. E a governamental que trouxe a teoria das escolhas públicas, teoria democrática e teoria do federalismo fiscal.

#### 4.2.10 Recomendações de estudos

Recomendações são indicações dos autores sobre futuras pesquisas ainda não realizadas, dentro da área temática do trabalho elaborado. Na Tabela 17 visualizam-se a quantidade de teses que recomendaram futuros estudos, sendo que das 78 analisadas no período, 63 deixaram recomendações. Apenas na instituição FURB todas as teses apresentaram recomendações.

**Tabela 17 – Recomendações**

Recomendações	Frequência	%
Sim	63	80,77%
Não	15	19,23%
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Pensou-se em trazer para esse trabalho algumas dessas recomendações para futuras pesquisas, no entanto não é possível elencar todas. Para isso, optou-se pela questão da atualidade, ou seja, trazer algumas recomendações das teses do ano de 2014, selecionando-as aleatoriamente. Especificar algumas dessas orientações é importante, pois pode servir como base para possíveis doutorandos pesquisarem uma determinada área de seu interesse.

Deste modo, no Quadro 8 estão descritas as que foram selecionadas, totalizando 10 sugestões.

### Quadro 8 – Recomendações para futuras pesquisas

Recomendações para futuras pesquisas	Autores/IES
Nova pesquisa utilizando amostra e/ou intervalo temporal diferente na análise da influência da globalização e da governança sobre as receitas e despesas públicas	Macêdo (2014) <i>FURB</i>
Pesquisa no intuito de avaliar os fatores que influenciam o desempenho do gestor no seu trabalho, em conjunto com os fatores que influenciam o desempenho gerencial nas atividades orçamentárias.	Zonatto (2014) <i>FURB</i>
Utilizar o modelo empírico de aversão à perda decorrente do trabalho e aplicá-lo em outras amostras, para verificação de sua autenticidade.	Melo (2014) <i>UnB-UFPB-UFRN</i>
Estudos com abrangência maior em eventos contábeis específicos no decurso da crise, analisando as causas e os efeitos. Pesquisas de <i>value relevance</i> sobre a falta da neutralidade da regulação contábil, ou estudos que busquem a percepção de contadores e auditores sobre uma contabilidade a <i>fair value</i> .	Mendes (2014) <i>UnB-UFPB-UFRN</i>
Utilizar o mesmo estudo com a aplicação de modelos econométricos diferentes e que incorporem variáveis explicativas não abrangidas na pesquisa, como as relacionadas ao registro de atrasos no pagamento de principal e juros nas operações de crédito e ao reconhecimento contábil de prejuízos.	Araújo (2014) <i>UnB-UFPB-UFRN</i>
Investigar a relação entre a transparência e a responsabilização dos gestores. Replicação do estudo de maneira longitudinal para análise das mudanças. E investigar a transparência de outras entidades, como o poder legislativo, judiciário, ou universidades públicas brasileiras.	Zuccolotto (2014) <i>USP</i>
Sugestões da replicação da pesquisa utilizando outros jogos, com atributos de jogos sérios, nas disciplinas da graduação em contabilidade. A aplicação do mesmo jogo " <i>SimCity</i> " com o objetivo de estudar novas variáveis como gênero, idade e perfil de aprendizagem. Estudos na área de pesquisa da tecnologia da educação, funcionando como catalisadores do processo de produção do conhecimento em contabilidade, ou seja, a aplicação da tecnologia existente em inovações que facilitem o aprendizado da contabilidade.	Pinto (2014) <i>USP</i>
Uma pesquisa que teste se existe uma relação direta entre o aumento da quantidade de <i>accruals</i> discricionários e sua comparabilidade no contexto brasileiro. A partir dessa pesquisa, buscar avaliar as explicações para o resultado obtido com o rodízio de auditor e a comparabilidade temporal, ou explicar as razões para as diferenças no comportamento dentro de alguns setores de atividades econômicas.	Ribeiro (2014) <i>USP</i>
Estudos que investigassem o estilo de liderança buscando também a percepção de seus liderados. Pesquisas que explorem políticas de incentivo e recompensas na promoção da inovação tecnológica.	Cruz (2014) <i>USP</i>
Futuras pesquisas na área de contabilidade ambiental que tratem de processos de assujeitamento ideológico.	Zanchet (2014) <i>USP</i>

Fonte: Elaborado a partir das teses analisadas.

Constata-se que muitas das orientações simplesmente sugerem a replicação da pesquisa em amostras diferentes daquelas pesquisadas. Outras indicam troca das variáveis estudadas para uma futura pesquisa e algumas recomendam novos estudos atrelados ao tema já pesquisado.

#### 4.2.11 Referências

As referências são os créditos de todo o material utilizado na elaboração dos trabalhos acadêmicos. Com o objetivo de encontrar quais as principais fontes de referência utilizadas

nas teses, definiu-se as seguintes categorias: (1) livros; (2) periódicos. (3) teses; (4) dissertações; (5) anais; (6) legislação; (7) sites; (8) *working paper*; (9) normas e/ou resoluções; e (10) outros. Os resultados estão demonstrados na Tabela 18.

**Tabela 18 – Referências**

<b>Referências</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>Média/Tese</b>
Periódicos	7.918	57,24%	101,51
Livros	2.990	21,61%	38,33
Outros	556	4,02%	7,13
Anais de Congressos	460	3,33%	5,90
Working Papers	444	3,21%	5,69
Teses	427	3,09%	5,47
Dissertações	369	2,67%	4,73
Sites	309	2,23%	3,96
Legislação	182	1,32%	2,33
Normas/Resoluções	179	1,29%	2,29
<b>Total</b>	<b>13.834</b>	<b>100,00%</b>	<b>177,36</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

A partir da Tabela 18 constata-se a predominância do uso de periódicos e livros na elaboração das teses analisadas no período. Destaca-se principalmente o uso dos periódicos, representando 57,24% do total de referências. A predominância no uso dessa referência é explicada pela facilidade na consulta eletrônica do material e pelo objetivo principal de uma publicação científica, que é a amplitude de propagação dos resultados pesquisados.

É notável a quantidade excessiva de referências utilizadas, uma média de 177 por tese. Os periódicos tiveram uma média de uso 101 por tese e o livro 38. Na categoria outros, a terceira mais referenciada, foram classificados principalmente, manuais e publicações de institutos, comitês e associações, formulários de referências e demonstrativos contábeis, e algumas monografias.

#### **4.2.12 Orientadores**

O presente trabalho também teve como intuito evidenciar quais os professores orientadores das teses analisadas no período. Desta forma, buscou-se estabelecer inicialmente, os orientadores e as respectivas áreas temáticas das teses orientadas. Os dados podem ser conferidos no Quadro 9.

**Quadro 9 – Orientadores por área temática e IES**

<b>IES</b>	<b>Área Temática</b>	<b>Orientadores</b>
FUCAPE	Contabilidade Financeira	Fábio Moras da Costa Fernando Gaio Galdi
FURB	Contabilidade Financeira	Ilse Maria Beuren Nelson Hein
	Contabilidade Gerencial	Carlos Eduardo Facin Lavarda Denise Del Prá Netto Machado Francisco Carlos Fernandes Ilse Maria Beuren Mohamed Amal
	Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	Jorge Eduardo Scarpin
	Temas livres em Contabilidade e Atuária	Maria José Carvalho de Souza Domingues
UNB-URPB- UFRN	Atuária	José Matias Pereira
	Auditoria e Perícia	Otávio Ribeiro de Medeiros
	Contabilidade Financeira	Anderson Luiz Rezende Mól César Augusto Tibúrcio Silva Edilson Paulo Jorge Katsumi Niyama José Dionísio Gomes da Silva Otávio Ribeiro de Medeiros Paulo Roberto Barbosa Lustosa
	Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	César Augusto Tibúrcio Silva Edilson Paulo José Matias Pereira
	Educação	Jorge Katsumi Niyama
	Temas livres em Contabilidade e Atuária	Jorge Katsumi Niyama
USP	Auditoria e Perícia	Alexsandro Broedel Lopes Edgard Bruno Cornacchione Junior Eliseu Martins
	Contabilidade Financeira	Alexsandro Broedel Lopes Ariovaldo dos Santos Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima Gilberto de Andrade Martins Luiz João Corrar Luiz Nelson Guedes de Carvalho
	Contabilidade Gerencial	Carlos Alberto Pereira Edgard Bruno Cornacchione Junior Fabio Frezatti Gilberto de Andrade Martins Wellington Rocha
	Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	Ariovaldo dos Santos Edson Luiz Riccio Fábio Frezatti Luiz João Corrar
	Educação	Edgard Bruno Cornacchione Junior Luis Eduardo Afonso Silvia Pereira de Castro Casa Nova
	Temas livres em Contabilidade e Atuária	Gilberto de Andrade Martins Luiz Nelson Guedes de Carvalho
	Tributos	Alexsandro Broedel Lopes Carlos Alberto Pereira

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.



A partir do Quadro 9 pode-se ter uma noção de quais áreas temáticas que são orientadas pelos professores de cada IES. É possível verificar que alguns professores orientam mais de uma área, sendo muito comum nas instituições de ensino, tendo em vista que muitos se especializam em mais de uma temática. Em relação ao número de teses orientadas por professor tem-se: na USP dois professores orientaram cada um seis teses; na UnB-UFPB-UFRN um professor orientou quatro trabalhos; na FURB dois professores orientaram três teses cada um; e na FUCAPE um professor orientou dois trabalhos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teses são trabalhos acadêmicos desenvolvidos a partir de temas pouco explorados ou ainda não abordados com profundidade e, por isso, contribuem para a evolução do conhecimento científico na área. Devido a essa importância, o presente trabalho teve como objetivo principal analisar as teses de doutorado dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil, defendidas no período de 2012 a 2014, com base em uma amostra de 78 teses, buscando identificar linhas temáticas, bases teóricas, metodologias e obras utilizadas.

Constatou-se que houve predominância na escolha de certas áreas temáticas de pesquisa pelos doutorandos. A contabilidade financeira esteve presente em 33 (42,31%) trabalhos, seguida da contabilidade gerencial, presente em 16 (20,51%). As temáticas de tributos e atuárias foram as áreas de menor interesse no período. Identificou-se que das 78 teses analisadas, 53 são autores do sexo masculino e 25 do sexo feminino.

No que se refere à metodologia de pesquisa dos trabalhos investigados, constatou-se que não foram enfatizados o tipo de pesquisa e o tipo de procedimento propostos na análise desse estudo, uma vez que 35 trabalhos não definiram o tipo de pesquisa e 23 não definiram o tipo de procedimento. Cabe ressaltar que as teses da FURB foram as que melhor apresentaram e de maneira completa, as informações necessárias para a coleta de dados dessa pesquisa.

A pesquisa descritiva sobressaiu-se como a mais adotada pelos pesquisadores. O mesmo resultado foi encontrado por Ribeiro R. R. M. (2013), que investigou teses e dissertações na área de contabilidade gerencial no período de 1973 a 2010, onde todas as teses utilizaram a pesquisa descritiva.

O estudo de caso, documental e levantamento foram os tipos de procedimentos mais usados. Já no resultado da pesquisa de Ribeiro R. R. M. (2013) foram a bibliográfica, a documental e o levantamento.

Como objeto de estudo das teses analisadas, constatou-se o predomínio de pesquisas que utilizaram empresas brasileiras (38,46%) como amostra, sendo grande parte delas com ações listadas na BM&FBovespa. Deste modo, conclui-se que a preferência se deva a facilidade de acesso e consulta aos relatórios financeiros, formulários de referência, entre outros.

Nota-se que os pesquisadores preferem os estudos de análise quantitativa, tendo em vista a utilização desta abordagem em 38 teses. Todavia o uso da análise quantitativa e qualitativa, simultaneamente, também foi significativo, sendo abordada em 24 trabalhos. Por

outro lado, a menos utilizada é a abordagem qualitativa, perfazendo 16 dos trabalhos. Já nas teses na área de contabilidade gerencial analisadas por Ribeiro R, R. M. (2013) a predominância é a abordagem quali-quantitativa, seguida da quantitativa e, por último, a qualitativa.

Como técnicas qualitativas mais adotadas tem-se a análise de conteúdo (31,65%), o questionário (26,58%) e a entrevista (16,46%). Em relação às técnicas quantitativas, tem-se como as mais empregadas a estatística descritiva (24,49%), a regressão múltipla (10,88%) e os testes paramétricos e não-paramétricos (8,16%).

O presente trabalho propôs-se também a identificar as teorias basilares tratadas nas teses analisadas. Desta forma, constatou-se que as teorias da agência e da contingência foram as mais abordadas. A teoria da agência esteve presente nas temáticas de financeira, gerencial, governamental e educação. E a teoria da contingência abrangeu estudos das temáticas de gerencial, governamental e tributos.

Nota-se o interesse dos doutorandos em incentivar o desenvolvimento de novos estudos, uma vez que 63 das teses analisadas apresentaram recomendações para futuras pesquisas. No que tange aos orientadores, constata-se que muitos professores orientam trabalhos em mais de uma área temática.

Das fontes literárias mais citadas pelos pesquisadores, os periódicos estão em primeiro lugar, citados em média 101 vezes por tese, e em segundo estão os livros, citados em média 38 vezes. A predominância maçante do uso de periódicos pode ser explicada pela importância científica, pela ampla divulgação e fácil acesso aos trabalhos. No entanto, no estudo de Magalhães (2006), na qual analisou as teses de doutorado defendidas no período de 2002 a 2005 da FEA/USP, os livros foram as referências mais citadas e os periódicos ficaram em segundo lugar.

A partir do exposto, verificou-se que os objetivos propostos nessa pesquisa foram atendidos por meio dos resultados apresentados. Espera-se que a presente pesquisa contribua para um maior aprofundamento das discussões sobre a produção científica dos programas de pós-graduação em contabilidade, tanto em nível de doutorado como em nível de mestrado.

Recomenda-se para futuras pesquisas a análise de teses e/ou dissertações de um programa de pós-graduação específico, empregando o mesmo instrumento de dados desse estudo, mas abrangendo um período maior de análise. Recomenda-se ainda, focar em áreas específicas e desenvolver pesquisas mais aprofundadas, abrangendo mais dados para a análise dos trabalhos científicos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Vilma Aparecida Frois Lima. **A produção científica na área contábil: um perfil das pesquisas realizadas em um programa de mestrado no período de 2001 a 2010.** 2014. 173 p. Dissertação (Mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2014.

ANPCONT - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Periódicos de Contabilidade. 2016a. Disponível em: < <http://www.anpcont.org.br/periodicos-de-contabilidade>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Institucional. 2016b. Disponível em: < <http://www.anpcont.org.br/institucional>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

ARAGÃO, Iracema Raimunda Brito Neves. Pesquisa científica em contabilidade. In: congresso USP Controladoria e Contabilidade, 13, 2013. **Anais...** Disponível em: < <http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos132013/647.pdf>> Acesso em: 29 maio 2016.

ARRUDA, Giovana Silva de; MADRUGA, Sergio Rossi; FREITAS JÚNIOR, Ney Izaguirry de. A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. I, n. 1, p. 71-84, jan./abr. 2008.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Dados Cadastrais do Programa. 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf;jseccionid=q+sD0u5O2au4Tj3hlgzxTES+.sucupira-216>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Classificação da Produção Intelectual. Qualis-Periódicos 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Cursos Recomendados/Reconhecidos. 2015b. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpq/cursos-recomendados-reconhecidos>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Periódicos Qualis. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>> . Acesso em: 28 jun. 2016.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa.** São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CECCONELLO, Antonio Renato et al. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade /** Coordenação Antonio Benedito Silva Oliveira. São Paulo: Saraiva, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

CNE - Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2016.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Tradução de Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. 13. ed. Queluz de Baixo, Editorial Presença, 2007.

FARGNOLI, Eduardo de Oliveira et al. Teoria da Contingência. **Ensaio**. Disponível em: [http://www.fac.br/home/images/posgraduacao/Teoria\\_da\\_Contigencia.pdf](http://www.fac.br/home/images/posgraduacao/Teoria_da_Contigencia.pdf) Acesso em: 29 maio 2016.

FERREIRA, Pedro Lopes. **Estatística descritiva e inferencial**. Breves Notas, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2005. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/9961/1/AP200501.pdf> Acesso em: 29 maio 2016.

FUCAPE - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças. Produção científica. Disponível em: < [http://www.fucape.br/producao\\_cientifica.php?cat\\_id=16](http://www.fucape.br/producao_cientifica.php?cat_id=16)>. Acesso em: 03 ago. 2015.

FUCAPE - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças. Doutorado em Ciências Contábeis e Administração. Disponível em: < <http://fucape.br/cursos/doutorado/>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

FURB - Universidade Regional de Blumenau. Biblioteca universitárias. Disponível em: < <http://bu.furb.br/consulta/novaConsulta/pesqPosGrad.php>> Acesso em: 10 ago. 2015.

FURB - Universidade Regional de Blumenau. Ciências Contábeis. Programa de Pós-Graduação. Disponível em: < <http://www.furb.br/web/1854/cursos/programa-pos-graduacao/ciencias-contabeis/apresentacao>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

GOMES, Gilvania de Souza. **Análise epistemológica das pesquisas em contabilidade publicadas em periódicos nacionais**. 2013. 114 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2013.

LEITE, Rita Mara et al. **Orçamento empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006**. *Rev. contab. finanç.* [online]. 2008, vol.19, n.47, pp.56-72. ISSN 1519-7077. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772008000200006>.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. **Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico**. *Rev. adm. contemp.* [online]. 2008, vol.12, n.2, pp. 533-554. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-6552008000200011>. Acesso em: 06 fev. 2016.

MAGALHÃES, Francyslene Abreu Costa. **Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivacionais**. 2006. 98 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS; Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MIRANDA, Gilberto José; AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão; MARTINS, Gilberto de Andrade. Teses das teses em contabilidade na USP. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v.5, n.2, art. 2, p. 21-42, ISSN 1981-8610, maio-ago. 2011.

MIRANDA, Gilberto José et al. A pesquisa em Educação Contábil: produção científica e preferências dos doutores no período de 2005 a 2009. **R. Cont. Fin.**, ISSN 1808-057X, USP, São Paulo, v.24, n.61, p.75, p. 75-88, jan./fev./mar./abr. 2013.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso; AMBRÓSIO, Gracieli. Ensino e pesquisa nos Estados Unidos: algumas características dos principais programas de doutorado em contabilidade. **R. Cont. Fin.**, USP, São Paulo, Edição 30 Anos de doutorado, p. 108-119, junho 2007.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **TCC: Métodos e Técnicas**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>>.

PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-graduação mestrado e doutorado. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

REINA, Donizete et al. Doutorado em Contabilidade: um levantamento das principais características de formação em universidades de língua inglesa. **ConTexto**, ISSN 2175-8751, Porto Alegre, v.12, n. 22, p. 103-117, 2º semestre de 2012.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Revista Contemporânea de Contabilidade: uma análise do perfil da produção acadêmica durante o período de 2004 a 2012. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis, v. 10, n. 20, p. 03-28, mai./ago. 2013.

\_\_\_\_\_. Revista Universo Contábil: uma análise do perfil da produção científica sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2005 a 2012. **Revista Ambiente Contábil** – UFRN – Natal-RN. v. 6. n. 2, p. 261 – 281, jul./dez. 2014.

RIBEIRO, Roberto Rivelino Martins. Análise da abordagem metodológica: um estudo das teses e dissertações em Contabilidade Gerencial. **ConTexto**, ISSN 2175-8751, Porto Alegre, v. 13, n. 25, p. 84-97, set./dez. 2013.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge Expedito de Gusmão; PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. Uma análise crítica para a produção da pesquisa-ação em contabilidade. Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 4., *Anais...* Florianópolis, 8-10 dez. 2004.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Sibele Leandra Penna; FARONI, Walmer. Meta-análise da produção científica sobre ensino e pesquisa em ciências contábeis. In: congresso virtual brasileiro de administração, 8, 2011. **Anais...** Disponível em: < [http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_2868.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2868.pdf) > Acesso em: 03 jun. 2015.

SOUZA, Flávia Cruz de et al. Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 15-38, jul./set. 2008.

UEM - Universidade Estadual de Maringá. Programa de pós-graduação em ciências contábeis. Disponível em: < <http://www.pco.uem.br/> >. Acesso em: 05 ago. 2015.

UERJ - Universidade do Estado do Rio De Janeiro. Programa de pós-graduação em ciências contábeis. Disponível em: < <http://ppgcc.faf.uerj.br/> >. Acesso em: 06 ago. 2015.

UFBA - Universidade Federal da Bahia. Programa de pós-graduação em contabilidade. Disponível em: < <http://www.ppgcont.ufba.br/> >. Acesso em: 02 set. 2015.

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo. Ciências Contábeis. Disponível em: < <http://www.cienciascontabeis.ufes.br/> >. Acesso em: 09 jun. 2015.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. CEPCON. Disponível em: < <http://www.cepcon.face.ufmg.br/> >. Acesso em: 03 ago. 2015.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: < <http://www.ccta.ufpb.br/> >. Acesso em: 05 ago. 2015.

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de pós-graduação em ciências contábeis. Disponível em: < <http://www.controladoria.ufpe.br/> >. Acesso em: 05 ago. 2015.

UFPR - Universidade Federal do Paraná. Programa de pós-graduação em contabilidade. Disponível em: < <http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/> >. Acesso em: 11 ago. 2015.

UFRJ - Universidade Federal do Rio De Janeiro. Programa de pós-graduação em ciências contábeis. Disponível em: < <http://www.ppgcc.ufrj.br/> >. Acesso em: 06 ago. 2015.

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande Do Norte. Disponível em: < <http://www.posgraduacao.ufrn.br/> >. Acesso em: 06 ago. 2015.

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Programa de pós-graduação em controladoria. Disponível em: < <http://www.ppgc.ufrpe.br/> >. Acesso em: 01 set. 2015.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em contabilidade. Disponível em: < <http://www.ppgc.ufsc.br/> >. Acesso em: 11 ago. 2015.

UFU - Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em ciências contábeis. Disponível em: < <http://www.ppgcc.facic.ufu.br/>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

UnB – Universidade de Brasília. Teses de doutorado. Disponível em: < [http://www.cca.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=163%3Aatesesdedoutorado&catid=10%3Aateses-de-doutorado&Itemid=39](http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=163%3Aatesesdedoutorado&catid=10%3Aateses-de-doutorado&Itemid=39)>. Acesso em: 01 set. 2015.

UnB – Universidade de Brasília. Ciências Contábeis. Mestrado e Doutorado. Disponível em: < [http://www.cca.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=60&Itemid=85](http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60&Itemid=85)>. Acesso em: 29 fev. 2016.

UNIFECAP - Centro Universitário FECAP. Disponível em: < <http://www.fecap.br/portalinstitucional/mestrado/>>. Acesso em: 06 ago. 2015.

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: < <http://www.unioeste.br/>> Acesso em: 11 ago. 2015.

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Portal Saber Contábil Acadêmico. Acesse aqui os principais periódicos da área contábil no Brasil. Disponível em: <<http://www.academico.sabercontabil.pro.br/p/periodicos.html#>>. Acesso em: 18 de jan. 2016.

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestrado e doutorado em ciências contábeis. Disponível em: < <http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/ciencias-contabeis/presencial/sao-leopoldo>>. Acesso em: 06 ago. 2015.

USP – Universidade de São Paulo. Teses e dissertações. Disponível em < <https://www.fea.usp.br/contabilidade/pos-graduacao/dissertacoes-e-teses/mestrado-e-doutorado>>. Acesso em: 01 set. 2015.

USP – Universidade de São Paulo. XVI USP *International Conference in Accounting* e XIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Áreas Temáticas. Disponível em: < <http://congressousp.fipecafi.org/areas.aspx>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Contabilidade e Atuária. Pós-Graduação. Disponível em: < <http://www.portalfea.fea.usp.br/contabilidade/pos-graduacao>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

USP/RP – Universidade de São Paulo de Rio Preto. Programa de pós-graduação em ciências contábeis. Disponível em: < <http://www.fearp.usp.br/cpg/ppgcc/>>. Acesso em: 02 set. 2015.

WINK, Priscila Karla da Silva et al. Approach Epistemológico: uma pesquisa no programa de pós-graduação em controladoria e contabilidade da FEA/USP. **Revista Ambiente Contábil** – UFRN – Natal-RN. v. 5. n. 1, p. 263-280, jan./jun. 2013.



## APÊNDICE

ALBANEZ, Tatiana. Efeitos do market timing sobre a estrutura de capital de companhias abertas brasileiras. **USP**, 2012.

ANGONESE, Rodrigo. O processo de mudança no sistema de contabilidade gerencial: análise da implementação de sistemas integrados de gestão sob a ótica da Teoria Institucional. **FURB**, 2012.

ANTUNES, Gustavo Amorim. Qualidade contábil: análise de fatores endógenos e exógenos. **UnB-UFPB-UFRN**, 2014.

ARAÚJO, Antônio Maria Henri Beyle de. A ciclicidade da provisão para créditos de liquidação duvidosa em bancos comerciais. **UnB-UFPB-UFRN**, 2014.

BARBOSA, Renata Valeska do Nascimento. Controle gerencial no relacionamento com empresas terceirizadas: um estudo de caso no setor elétrico com o uso da análise do discurso e da teoria institucional. **USP**, 2012.

BARROSO, Marcelo Francini Girão. The discursive constitution of the ‘management control’. **USP**, 2014.

BERNARDO, Heloísa Pinna. Risco idiossincrático e concentração de propriedade: evidências do mercado de capitais do Brasil. **USP**, 2014.

BORGES, Erivan Ferreira. Educação fiscal e eficiência pública: um estudo das suas relações a partir da gestão de recursos pela administração municipal. **UnB-UFPB-UFRN**, 2012.

BOSCOV, Camila Pereira. Mudanças organizacionais observadas durante o processo de implementação dos pronunciamentos do CPC baseados nas IFRS. **USP**, 2013.

BOTELHO, Ducineli Régis. Epistemologia da pesquisa em Contabilidade internacional: enfoque cultural-reflexivo. **UnB-UFPB-UFRN**, 2012.

CABELLO, Otávio Gomes. Análise dos efeitos das práticas de tributação do lucro na Effective Tax Rate (ETR) das companhias abertas brasileiras: uma abordagem da teoria das escolhas contábeis. **USP**, 2012.

CAMPOS, Gabriel Moreira. Principais fatores do estado contínuo e da sustentabilidade de empresas atuantes no Brasil. **USP**, 2013.

CANAN, Ivan. Sistemas de controle gerencial e contratos psicológicos. **USP**, 2013.

CARDOSO, Rodrigo dos Santos. Redes de relacionamentos entre incubadoras de empresas de base tecnológica e instituições de ensino superior. **FURB**, 2012.

CARMO, Carlos Henrique Silva do. *Lobbying* na regulação contábil internacional: uma análise do processo de elaboração da norma sobre reconhecimento de receitas. **USP**, 2014.

CARVALHO JÚNIOR, César Valentim de Oliveira. Neuroaccounting: mapeamento cognitivo cerebral em julgamentos de continuidade operacional. **USP**, 2012.

CHIQUETO, Fernando. *Hedge accounting* no Brasil. **USP**, 2014.

COSTA, Patrícia de Souza. Implicações da adoção das IFRS sobre a conformidade financeira e fiscal das companhias abertas brasileiras. **USP**, 2012.

CRUZ, Ana Paula Capuano da. Estilo de liderança, sistema de controle gerencial e inovação tecnológica: papel dos sistemas de crenças, interativo, diagnóstico e de restrições. **USP**, 2014.

DALLABONA, Lara Fabiana. Influência de variáveis contingenciais na relação do estilo de liderança à folga organizacional em indústrias têxteis de Santa Catarina. **FURB**, 2014.

DAL VESCO, Delci Grapégia. Relação da Estrutura de Propriedade e da Composição do Board of Directors com o Desempenho de Empresas Brasileiras. **FURB**, 2013.

DANTAS, José Alves. Auditoria em instituições financeiras: determinantes de qualidade no mercado brasileiro. **UnB-UFPB-UFRN**, 2012.

DE FRANÇA, José Antonio. Eficiência da Firma: Compatibilização das Visões da Economia e da Contabilidade. **UnB-UFPB-UFRN**, 2012.

DINIZ, Josediton Alves. Eficiência das transferências intergovernamentais para a educação fundamental de municípios brasileiros. **USP**, 2012.

FARIAS, Kelly Teixeira Rodrigues. Mecanismos de controle do *reporting* financeiro das companhias abertas do Brasil. **USP**, 2012.

FARIAS, Manoel Raimundo Santana. Desenvolvimento científico da contabilidade: uma análise baseada na epistemologia realista da ciência. **USP**, 2012.

FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos. Modelos de valores extremos e convencionais de VaR: nível de acurácia na previsão de risco de mercado nos países do G7 e BRICS. **UnB-UFPB-UFRN**, 2012.

FERNANDES, Maria Sueli Arnoud. Potencial de utilização da informação contábil no processo de prestação de contas sob a ótica do mecanismo da governança corporativa: um estudo em hotéis brasileiros. **UnB-UFPB-UFRN**, 2012.

FERREIRA, Felipe Ramos. The readability of management discussion and analysis (MD&A): determinants and consequence. **FUCAPE**, 2014.

FREITAS, Sheizi Calheira de. An exploratory study on ENADE evaluation report utilization and its impact on undergraduate accounting program performance in Brazil. **USP**, 2012.

GOMES, Anailson Márcio. Fatores determinantes do custo do tratamento ambulatorial de pessoas vivendo com HIV/AIDS na cidade do Natal. **UnB-UFPB-UFRN**, 2013.

GOMES, Giancarlo. Cultura de inovação e sua influência no desempenho em inovação de produtos na indústria têxtil de Santa Catarina. **FURB**, 2013.

GONZAGA, Rosimeire Pimentel. A efetividade do acordo de resultados no choque de gestão: um estudo sobre as alterações dos indicadores de desempenho. **USP**, 2014.

GONZALES, Alexandre. Alterações no patrimônio líquido a partir de 2010 e a percepção dos docentes de contabilidade. **USP**, 2013.

LIMA, Diana Vaz de. A Dinâmica Demográfica e a Sustentabilidade do Modelo de Financiamento do Regime Geral de Previdência Social. **UnB-UFPB-UFRN**, 2013.

LIMA, Diogo Henrique Silva de. Análise do impacto da divulgação adicional de informações contábeis com o uso de recursos textuais e/ou gráficos sobre a percepção dos indivíduos quanto ao nível de *disclosure* de uma entidade. **UnB-UFPB-UFRN**, 2012.

LOPES, Tatiana. Custos políticos tributários: o impacto do tamanho na alíquota tributária efetiva. **USP**, 2012.

MACÊDO, Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro. Influência da globalização econômica e da governança pública na composição das receitas e despesas públicas na América Latina. 2014. **FURB**, 2014.

MACHADO, Débora Gomes. Influência da política de remuneração dos executivos no nível de gerenciamento de resultados em empresas industriais brasileiras, estadunidenses e inglesas. **FURB**, 2012.

MACHADO, Esmael Almeida. Desempenho acadêmico e satisfação dos estudantes na modalidade de EAD: um estudo comparativo entre concluintes dos cursos de Ciências Contábeis. **USP**, 2014.

MANTOVANI, Flavio Roberto. Desenho e uso de sistemas de controle gerencial focados nos clientes: um estudo em empresas brasileiras sob a perspectiva da teoria da contingência. **USP**, 2012.

MARQUES, Claudio. Expectativa de remuneração como atributo de atratividade da profissão de auditoria independente no Brasil. **USP**, 2013.

MARQUES, Kelly Cristina Mucio. Custeio alvo à luz da teoria da contingência e da nova sociologia institucional: estudo de caso sobre sua adoção, implementação e uso. **USP**, 2012.

MARTINS, Eric Aversari. Pesquisa contábil brasileira: uma análise filosófica. **USP**, 2012.

MARTINS, Orleans Silva. Relações entre a assimetria de informação e as características das empresas no mercado acionário brasileiro. **UnB-UFPB-UFRN**, 2012.

MELO, Clayton Levy Lima de. Determinantes da aversão à perda em decisões financeiras: uma investigação por meio de modelos de equações estruturais. **UnB-UFPB-UFRN**, 2014.

MENDES, Paulo César de Melo. Auditoria de valor justo em instituições financeiras: a percepção dos auditores na mensuração dos instrumentos financeiros. **UnB-UFPB-UFRN**, 2014.

MOR, Danilo Soares Monte. The role of accounting fundamentals and other information on stock prices and analyst forecast errors. **FUCAPE**, 2014.

MORGAN, Beatriz Fátima. Tecnologias contábeis, decisões coletivas e gestão de risco nas relações de suprimento de gás liquefeito de petróleo. **USP**, 2012.

MOTOKI, Fabio Yoshio Suguri. Essays on insiders & corporate finance: exploring the newly released Brazilian proxy statements. **FUCAPE**, 2013.

MOURA, Geovanne Dias de. Influência da estrutura de propriedade e da gestão familiar no posicionamento em fusões e aquisições. **FURB**, 2014.

NOGUEIRA, Daniel Ramos. Vento da mudança: estudo de caso sobre a adoção de ambientes virtuais no ensino presencial em Contabilidade. **USP**, 2014.

NOGUEIRA JÚNIOR, Edgard. **Lucros cessantes**: análise das medidas de mensuração contábil utilizadas pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. **USP**, 2013.

OLIVEIRA, Álan Teixeira de. A relação entre o tipo penal e a prova pericial contábil: evidências nos laudos contábeis da perícia criminal federal sobre o crime de apropriação indébita previdenciária. **USP**, 2012.

PEREIRA, Clesia Camilo. Impacto da Política Monetária no Mercado Acionário Brasileiro no Período de 2001 a 2012. **UnB-UFPB-UFRN**, 2013.

PINTO, Marcos Roberto. Educação com entretenimento: um experimento com *SimCity* para curtir e aprender contabilidade governamental. **USP**, 2014.

RECH, Ilirio José. Formação do valor justo dos ativos biológicos sem mercado ativo: uma análise baseada no valor presente. **USP**, 2012.

RIBEIRO, Alex Mussoi. Poder discricionário do gestor e comparabilidade dos relatórios financeiros: uma análise dos efeitos da convergência do Brasil às IFRS. **USP**, 2014.

RODRIGUES, Fernanda Fernandes. Fatores determinantes da evolução das informações divulgadas no relatório da administração das empresas brasileiras de capital aberto. **UnB-UFPB-UFRN**, 2012.

RODRIGUES, Jomar Miranda. Convergência contábil internacional: uma análise da qualidade da informação contábil em razão da adoção dos padrões internacionais de contabilidade editados pelo IASB. **UnB-UFPB-UFRN**, 2012.

ROVER, Suliani. *Disclosure* socioambiental e custo de capital próprio de companhias abertas no Brasil. **USP**, 2013.

SANTOS, Luis Paulo Guimarães dos. O uso do lucro econômico na formulação de contratos de incentivo contingentes ao desempenho e o problema do horizonte: uma análise experimental. **USP**, 2012.

SANTOS, Nalbia de Araújo. Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis. **USP**, 2012.

SANTOS, Odinalci Moraes dos. *Lobbying* na regulação contábil e qualidade da informação: evidências do setor petrolífero. **USP**, 2013.

SILVA, Márcia Zanievich. Gerenciamento de riscos corporativos sob o enfoque da teoria contingencial: estudo de caso em uma organização hospitalar. **FURB**, 2013.

SILVA, Ricardo Luiz Menezes da. Adoção completa das IFRS no Brasil: qualidade das demonstrações contábeis e o custo de capital próprio. **USP**, 2013.

SILVA, Sidnei Celerino da. Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade. **USP**, 2014.

SILVA, Tarcísio Pedro da Silva. Risco positivo na atividade de crédito que otimiza o desempenho econômico-financeiro de cooperativas de crédito. **FURB**, 2012.

SLAVOV, Tiago Nascimento Borges. Gestão estratégica de custos: uma contribuição para construção de sua estrutura conceitual. **USP**, 2013.

SOUSA, Rossana Guerra de. Gastos públicos e desenvolvimento humano nos estados do Brasil. **UnB-UFPB-UFRN**, 2014.

SUZART, Janilson Antonio da Silva. Informações contábeis governamentais e o mercado secundário de títulos públicos: um estudo sob a ótica da *value relevance* no Brasil. **USP**, 2013.

TORRENS, Edson Wilson. Determinantes do desempenho exportador de Pequenas e Médias Empresas sob a ótica da Visão Baseada em Recursos e do Modelo de Uppsala. **FURB**, 2012.

VIEIRA, Eduardo Tadeu. Índices de Retenção na Universidade de Brasília: Abordagem do Ponto de Vista do Financiamento. **UnB-UFPB-UFRN**, 2013.

ZANCHET, Aládio. Ciência livre de valores?: uma abordagem epistemológica da pesquisa científica em contabilidade no Brasil. **USP**, 2014.

ZANOLLA, Ercilio. Liquidez: efeito do dinamismo e sincronia dos elementos do capital de giro no desempenho das empresas brasileiras. **UnB-UFPB-UFRN**, 2014.

ZONATTO, Vinícius Costa da Silva. Influência de fatores sociais cognitivos de capacidade, vontade e oportunidade sobre o desempenho gerencial nas atividades orçamentárias das maiores empresas exportadoras do Brasil. **FURB**, 2014.

ZUCCHI, Alberto Luiz. Utilização da informação contábil na adesão aos incentivos fiscais de inovação tecnológica estabelecidos pela Lei 11.196/05. **USP**, 2013.

ZUCCOLOTTO, Robson. Fatores determinantes da transparência do ciclo orçamentário estendido: evidências nos estados brasileiros. **USP**, 2014.